



I CONGRESSO DE
PSICOLOGIA
DO UNIRIOS

**Práticas Psicológicas
Contemporâneas:
Sujeitos e Territórios**

30/09 à 03/10

ANAIS 2024

Realização:



Organização Sete de Setembro de Cultura e Ensino Ltda.
Centro Universitário Rio São Francisco - UniRios
Reitor - Prof. Me. Jacson Gomes de Oliveira
Vice-reitor - Prof. Me. Gilberto Sérgio Gomes de Oliveira

ANAIS
I CONGRESSO DE PSICOLOGIA DO UNIRIOS: Práticas Psicológicas
Contemporâneas: Sujeitos e Territórios
30 de setembro a 3 de outubro de 2024
Evento presencial

Paulo Afonso/BA
2024

**Organização Sete de Setembro de Cultura e Ensino Ltda. Centro Universitário Rio
São Francisco Curso de Licenciatura em Letras
I CONGRESSO DE PSICOLOGIA DO UNIRIOS: Práticas Psicológicas
Contemporâneas: Sujeitos e Territórios**

Comissão Organizadora:

Dra. Ana Patrícia de Souza Amaral (Coordenadora do Curso de Psicologia) – UniRios
Me. Danilo Conceição de Carvalho – UniRios
Dr. Hemerson Fillipy Silva Sales - UniRios
Dda. Joranaide Alves Ramos – UniRios
Ma. Marsuelanea Limeira da Silva - UniRios

Comitê Científico

Me. Danilo Conceição de Carvalho – UniRios
Dr. Hemerson Fillipy Silva Sales - UniRios
Dda. Joranaide Alves Ramos – UniRios
Ma. Marsuelanea Limeira da Silva- UniRios

Comitê Editorial

Me. Danilo Conceição de Carvalho (coordenador) – UniRios
Dr. Hemerson Fillipy Silva Sales (coordenador) - UniRios
Dda. Joranaide Alves Ramos (coordenadora) – UniRios
Ma. Marsuelanea Limeira da Silva (coordenadora) – UniRios
Samira Lopes Alves Pinto (Bibliotecária) - UniRios

Editoração

Editoração Eletrônica: Dr. Hemerson Fillipy Silva Sales
Capa da Revista: Departamento de Marketing do Grupo Sete de Setembro

O conteúdo final dos resumos apresentados é de inteira responsabilidade das autoras e dos autores, estando a equipe de revisão isenta de qualquer responsabilidade.

SUMÁRIO

EDITORIAL	5
APRESENTAÇÃO	6
PROGRAMAÇÃO OFICIAL	8
DESCRIÇÃO DOS EIXOS TEMÁTICOS	10
EIXO 1 - PRÁTICAS PSICOLÓGICAS CONTEMPORÂNEAS: SUJEITOS E TERRITÓRIOS NAS CLÍNICAS	12
EIXO 2 - PRÁTICAS PSICOLÓGICAS CONTEMPORÂNEAS SUJEITOS E TERRITÓRIOS NO CAMPO DO TRABALHO E NAS ORGANIZAÇÕES	18
EIXO 3 - PRÁTICAS PSICOLÓGICAS CONTEMPORÂNEAS: SUJEITOS E TERRITÓRIOS NO CAMPO ESCOLAR E EDUCACIONAL.....	18
EIXO 4 - PRÁTICAS PSICOLÓGICAS CONTEMPORÂNEAS: SUJEITOS E TERRITÓRIOS NO CAMPO DA SAÚDE.....	24
EIXO 5 - PRÁTICAS PSICOLÓGICAS CONTEMPORÂNEAS: SUJEITOS E TERRITÓRIOS NO SISTEMA DE GARANTIA DE DIREITOS.....	43

EDITORIAL

É com grande entusiasmo que apresentamos os anais do **I Congresso de Psicologia do UniRios**, cujo tema central, "**Práticas Psicológicas Contemporâneas: Sujeitos e Territórios**", reflete o compromisso da Psicologia em dialogar com as complexas demandas do mundo contemporâneo. Este evento surge como um espaço privilegiado de reflexão, troca de saberes e construção de novos olhares sobre a atuação do psicólogo no cenário atual.

A escolha do tema "Sujeitos e Territórios" reforça a necessidade de ampliarmos nossa compreensão acerca da subjetividade humana em seus múltiplos contextos. Em uma era marcada por intensas transformações sociais, culturais, políticas e tecnológicas, os sujeitos estão cada vez mais imersos em territórios dinâmicos, que afetam suas formas de existir, de relacionar-se e de produzir sentidos. Assim, o debate sobre o papel das práticas psicológicas contemporâneas exige não apenas uma análise teórica, mas também a consideração dos territórios onde essas práticas se concretizam – sejam eles físicos, simbólicos ou digitais.

Nestes anais, reunimos os resumos de trabalhos que representam a pluralidade de abordagens e enfoques da Psicologia na atualidade. Cada contribuição reflete o esforço de acadêmicos, profissionais e pesquisadores em pensar a prática psicológica de maneira integrada às questões contemporâneas, ampliando suas fronteiras e abrindo caminhos para novas formas de intervenção.

Ao longo do congresso, temos a oportunidade de questionar e aprofundar temas como saúde mental, políticas públicas, diversidade, tecnologia e subjetividade, dentre outros. Mais do que discutir teorias e técnicas, este evento é um convite para repensar os territórios onde se faz Psicologia e como os sujeitos – em suas singularidades e coletividades – podem ser protagonistas de suas histórias e transformações.

Agradecemos imensamente a todos os participantes, conferencistas e colaboradores que tornaram possível a realização deste congresso e a produção destes anais. Que este evento seja um marco na trajetória do curso de Psicologia do UniRios, contribuindo para o fortalecimento do conhecimento científico e da prática ética e comprometida com o bem-estar coletivo.

Boa leitura e um excelente congresso a todos!

A Comissão Organizadora

I Congresso de Psicologia do UniRios

"Práticas Psicológicas Contemporâneas: Sujeitos e Territórios"

APRESENTAÇÃO

O I Congresso de Psicologia do UniRios, cujo tema é **Práticas Psicológicas Contemporâneas: Sujeitos e Territórios**, marca um momento de grande relevância para a comunidade acadêmica e profissional de Psicologia de Paulo Afonso e Região. Este evento visa proporcionar um espaço de diálogo e reflexão, como o tema sugere, sobre as práticas psicológicas no contexto contemporâneo, destacando a diversidade de sujeitos e os diferentes territórios – geográficos, simbólicos e institucionais – onde essas práticas se manifestam.

A programação do congresso contempla uma rica variedade de atividades, com o objetivo de abordar diferentes perspectivas teóricas e práticas da Psicologia. A escolha dos temas das palestras e minicursos foi pensada para possibilitar aos participantes uma imersão em debates fundamentais para a Psicologia atual, como as intervenções terapêuticas, a ética profissional, as novas tecnologias e o cuidado com as populações rurais e tradicionais.

As palestras acontecem no Auditório Prof. Gilberto Gomes de Oliveira. A primeira palestra será ministrada por Alessandro Rocha Borba Cavalcante, abordando o tema *Práticas Psicológicas em Terapia Cognitivo-Comportamental*. Sua vasta experiência clínica e organizacional, bem como sua formação em Terapia Cognitivo-Comportamental e Dinâmica de Grupo, permitirá uma reflexão sobre as possibilidades dessa abordagem no cenário contemporâneo.

Além dele, a Prof.^a Jéssica Caroline Silva Tenório trará importantes reflexões sobre *Psicanálise, sujeitos e cultura contemporânea: Quais reflexões (im)possíveis?* levantando questões sobre os desafios e limites da Psicanálise na compreensão dos sujeitos em um mundo em constante transformação.

Manoel Carvalho, especialista em intervenções psicológicas no contexto do trabalho e na avaliação psicológica on-line, conduzirá a palestra *Os serviços e avaliações psicológicas on-line: possibilidades e cuidados éticos profissionais*, tratando de um tema de grande relevância frente à crescente digitalização dos serviços de saúde mental.

Fechando o ciclo de palestras, Suely Emília de Barros Santos abordará o tema *Prática psicológica decolonial nas ruralidades*, realizando uma importante discussão sobre a atuação da Psicologia em contextos rurais e suas intersecções com as questões decoloniais, étnico-raciais e de direitos das populações tradicionais.

Além das palestras, serão realizadas apresentações de trabalhos científicos norteados pelos EIXO 1: Práticas psicológicas contemporâneas: sujeitos e territórios nas clínicas; EIXO 2: Práticas psicológicas contemporâneas: sujeitos e territórios no campo do trabalho e nas organizações; EIXO 3: Práticas psicológicas contemporâneas: sujeitos e territórios no campo escolar e educacional; EIXO 4: Práticas psicológicas contemporâneas: sujeitos e territórios no campo da saúde; EIXO 5: Práticas psicológicas contemporâneas: sujeitos e territórios no sistema de garantia de direitos.

Os Eixos inseridos acrescentam ainda mais às discussões do I Congresso de Psicologia do UniRios. Por isso, entre os dias 26 de agosto e 15 de setembro de 2024, foram recebidos um total de 47 trabalhos para avaliação, apresentando nestes anais 34 resumos de trabalhos. As avaliações foram realizadas obedecendo rigor científico, sem identificação de autoria, por pesquisadores desta IES convidados para compor o comitê científico.

Além das palestras, o evento conta com a realização de 11 minicursos, a saber: Os desafios encontrados na identificação de Altas Habilidades/Superdotação na Avaliação Psicológica, ministrado por Glauce Thais Bezerra Souza Barros; Psicologia Infantojuvenil - Manejo Clínico de atendimento em Psicologia com crianças e adolescentes, ministrado por Trycia Rayane Elias dos Santos Jovencio; O psicanalista no campo da saúde mental, ministrado por Klecia Renata de Oliveira Batista; Estresse de minorias e a prática psicológica com a população LGBTQIA+ em contextos interioranos, ministrado por Sanches Max Jesus Viana; Doença mental e suas múltiplas faces ao longo da história: apontamentos sobre o processo de adoecimento mental, ministrado por Kátia Cordeiro Antas; Tecendo o fazer da psicologia escolar: o diálogo entre o adaptar-se e o diferenciar-se na relação profissional, ministrado por Ianka Lima De Souza Freire; Compreendendo o diagnóstico tardio de TDAH e autismo: “estratégias e abordagens, ministrado por Priscila Alcântara Bezerra Silva; Avaliação psicológica e evolução de prontuário multiprofissional em contexto hospitalar, ministrado por Maiara Brito e Tatiana Vilaça; Psicologia Organizacional no Sertão: O que o mercado de trabalho espera do psicólogo contemporâneo?, ministrado por Ilailson Rocha de Siqueira; A Psicologia no SUAS: desafios e possibilidades, ministrado por Polyana Michaela Santana Reis; e BPEF – Protocolo Brasileiro de Entrevista Forense: A escuta de crianças e adolescentes vítimas de violência, ministrado por Poliana de Lima Santos.

Essas atividades são fundamentais para o fortalecimento do diálogo entre a pesquisa acadêmica e a prática profissional, oferecendo um espaço para que estudantes, pesquisadores e profissionais compartilhem suas experiências e reflexões.

A diversidade de temas abordados ao longo do congresso reflete a pluralidade das práticas psicológicas contemporâneas, abrindo caminho para novas construções teóricas e intervenções práticas que respeitem e valorizem as singularidades dos sujeitos e seus contextos de vida. Por isso, convidamos à leitura dos resumos aceitos para apresentações. Cada trabalho cujo resumo está apresentado nesta publicação apresenta uma pesquisa e um olhar diferente e novo sobre elementos da Psicologia Contemporânea.

Agradecemos à confiança dos participantes e à dedicação do Comitê científico com a realização do nosso evento e desejamos a todos um congresso inspirador e produtivo, que fortaleça ainda mais os laços entre a Psicologia e os diversos territórios onde ela se faz presente.

Em nome da Comissão Organizadora;
do Comitê Científico;
da Comissão Editorial.

Joranaide Alves Ramos

Editora dos Anais do I Congresso de Psicologia do UniRios

PROGRAMAÇÃO OFICIAL

Segunda-feira (30/09/24)

Local: Auditório Prof. Gilberto Gomes de Oliveira

18h 15 min - **Credenciamento**

18h 30 min - **Início das Palestras:**

Tema: Práticas Psicológicas em Terapia Cognitivo Comportamental

Palestrante: Alessandro Rocha Borba Cavalcante

Tema: Psicanálise, sujeitos e cultura contemporânea: Quais reflexões (im)possíveis?

Palestrante: Jéssica Caroline Silva Tenório

Terça-feira (01/10/24)

Local: Auditório Prof. Gilberto Gomes de Oliveira

18h 15 min - **Credenciamento**

18h 30 min - **Início das Palestras:**

Tema: Os serviços e avaliações psicológicas on-line: possibilidades e cuidados éticos profissionais

Palestrante: Manoel Carvalho

Tema: Prática psicológica decolonial nas ruralidades

Palestrante: Suely Emília de Barros Santos

Quarta-feira (02/10/24)

Local: Salas de aula do UniRios

18h 30 min - **Apresentação de trabalhos científicos**

Quinta-feira (03/10/24)

Local: Salas de aula do UniRios

18h 30 min – Início dos Minicursos

Os desafios encontrados na identificação de Altas Habilidades/Superdotação na Avaliação Psicológica, ministrado por Glauce Thais Bezerra Souza Barros;

Psicologia Infantojuvenil- Manejo Clínico de atendimento em Psicologia com crianças e adolescentes, ministrado por Trycia Rayane Elias dos Santos Jovencio;

O psicanalista no campo da saúde mental, ministrado por Klecia Renata de Oliveira Batista;

Estresse de minorias e a prática psicológica com a população LGBTQIA+ em contextos interioranos, ministrado por Sanches Max Jesus Viana;

Doença mental e suas múltiplas faces ao longo da história: apontamentos sobre o processo de adoecimento mental, ministrado por Kátia Cordeiro Antas;

Tecendo o fazer da psicologia escolar: o diálogo entre o adaptar-se e o diferenciar-se na relação profissional, ministrado por Ianka Lima De Souza Freire;

Compreendendo o diagnóstico tardio de TDAH e autismo: “estratégias e abordagens, ministrado por Priscila Alcântara Bezerra Silva;

Avaliação psicológica e evolução de prontuário multiprofissional em contexto hospitalar, ministrado por Maiara Brito e Tatiana Vilaça;

Psicologia Organizacional no Sertão: O que o mercado de trabalho espera do psicólogo contemporâneo?, ministrado por Ilailson Rocha de Siqueira;

A Psicologia no SUAS: desafios e possibilidades, ministrado por Polyana Michaela Santana Reis; e

BPEF – Protocolo Brasileiro de Entrevista Forense: A escuta de crianças e adolescentes vítimas de violência, ministrado por Poliana de Lima Santos.

DESCRIÇÃO DOS EIXOS TEMÁTICOS

EIXO 1: Práticas psicológicas contemporâneas: Sujeitos e territórios nas clínicas

Este eixo contempla estudos e práticas relacionadas ao atendimento clínico em Psicologia, abrangendo diferentes abordagens terapêuticas, contextos de intervenção e modalidades de tratamento (presencial, online, individual ou grupal). Trabalhos que discutam:

- Abordagens terapêuticas contemporâneas, como terapia cognitivo-comportamental, psicanálise, gestaltterapia, entre outras.
- Atuação do psicólogo clínico em diferentes contextos: consultórios, clínicas-escola, hospitais, entre outros.
- Desafios e inovações no atendimento psicológico online.
- Questões éticas e técnicas no atendimento de populações específicas (crianças, idosos, pessoas com deficiência, etc.).
- Integração entre práticas tradicionais e novas tecnologias nas clínicas psicológicas.

EIXO 2: Práticas psicológicas contemporâneas: Sujeitos e territórios no campo do trabalho e nas organizações

Neste eixo, os trabalhos devem abordar a atuação do psicólogo no contexto organizacional e do trabalho. Os temas podem incluir:

- Gestão de pessoas, saúde mental no trabalho e práticas de bem-estar no ambiente organizacional.
- Intervenções psicológicas em empresas para prevenção e gestão do estresse, burnout e outros transtornos relacionados ao trabalho.
- Avaliação e desenvolvimento de competências e lideranças.
- Processos de coaching, mentoring e orientação de carreira.
- Desafios e oportunidades da psicologia organizacional em um mundo globalizado e digital, incluindo trabalho remoto e híbrido.

EIXO 3: Práticas psicológicas contemporâneas: Sujeitos e territórios no campo escolar e educacional

Os trabalhos deste eixo devem focar na interseção entre Psicologia e Educação, com ênfase nas práticas psicopedagógicas e educativas. As contribuições podem incluir:

- Avaliação psicológica e intervenções no ambiente escolar.
- Inclusão e diversidade no contexto educacional, incluindo o atendimento a alunos com necessidades especiais.
- Saúde mental de professores e alunos, e estratégias para seu fortalecimento.

- Psicologia da aprendizagem e seus impactos no processo de ensino.
- Programas de desenvolvimento socioemocional no ambiente escolar.

EIXO 4: Práticas psicológicas contemporâneas: Sujeitos e territórios no campo da saúde

Este eixo abrange a atuação da Psicologia no campo da saúde, incluindo intervenções em saúde mental e outros contextos de promoção de bem-estar. Os temas podem tratar de:

- Intervenções psicológicas em ambientes hospitalares, UBSs, CAPS e outros serviços de saúde.
- Psicologia na atenção primária à saúde e a interface com equipes multiprofissionais.
- Políticas públicas de saúde mental e o papel do psicólogo.
- Prevenção, diagnóstico e tratamento de transtornos mentais, uso de substâncias psicoativas, e intervenções em crise.
- Experiências com populações em situação de vulnerabilidade social no contexto da saúde.

EIXO 5: Práticas psicológicas contemporâneas: Sujeitos e territórios no sistema de garantia de direitos

Este eixo abrange trabalhos que discutem a atuação do psicólogo em sistemas de proteção e garantia de direitos, como o sistema de justiça, assistência social, e defesa de grupos vulneráveis. Temas de interesse incluem:

- Psicologia jurídica e suas práticas no atendimento de vítimas de violência, medidas socioeducativas e mediação de conflitos.
- O papel do psicólogo em políticas públicas voltadas para a proteção da infância, adolescência, idosos e pessoas com deficiência.
- Atuação do psicólogo em Conselhos Tutelares, Delegacias da Mulher, Defensorias Públicas, entre outros.
- Intervenções psicológicas no sistema prisional e em programas de reintegração social.
- Questões éticas e desafios na garantia de direitos humanos no contexto psicológico.

EIXO 1 - PRÁTICAS PSICOLÓGICAS CONTEMPORÂNEAS: SUJEITOS E TERRITÓRIOS NAS CLÍNICAS

ADAPTAÇÃO DA ESCALA DE CONSCIÊNCIA NAS MÍDIAS SOCIAIS RELACIONADA À APARÊNCIA PARA O CONTEXTO BRASILEIRO: Evidências de validade e precisão

Dayane Santos Silva¹
Edla Maria Campos Cruz¹
Enzo Cardoso Brito Lopes¹
Isadora Cariny de Barros Lins¹
Jáfia Camila Barbosa de Oliveira¹
Nicolly Eduarda Lima Sandes¹
Richard Marins de Almeida¹
Hemerson Fillipy Silva Sales²

[1] Graduanda(o) em Psicologia, Centro Universitário do Rio São Francisco – UniRios

[2] Doutor em Psicologia Social, Centro Universitário do Rio São Francisco – UniRios

RESUMO

A Escala de Consciência nas Mídias Sociais Relacionada à Aparência (ASMC) mede a preocupação com a aparência em relação ao público das mídias sociais, refletindo como essa consciência afeta comportamentos e pensamentos. O uso intenso de mídias sociais intensifica a pressão para atender a padrões estéticos muitas vezes irrealistas, afetando negativamente a autoestima e contribuindo para o desenvolvimento de transtornos de ordem psíquica. Desenvolvida inicialmente com adolescentes, a ASMC tem mostrado ser um preditor importante de autoestima, sintomas depressivos e comportamentos alimentares desordenados. No entanto, no Brasil, não há uma ferramenta adaptada para avaliar esse construto, o que limita a compreensão e o tratamento de suas implicações. Tendo em vista essa problemática, o objetivo deste trabalho é adaptar a ASMC para o contexto brasileiro e fornecer evidências de validade e precisão, garantindo que a escala seja apropriada para capturar a experiência da população brasileira. A metodologia compreende várias etapas, começando pela tradução da escala. A tradução foi realizada utilizando a técnica de back-translation para garantir a precisão e adequação cultural dos itens. Após a tradução, será conduzida uma análise semântica para verificar a compreensão e inteligibilidade dos itens para a amostra alvo. Espera-se contar com uma amostra não probabilística (por conveniência) de 350 participantes, usuários de mídias sociais no Brasil. Estes participantes preencherão um formulário online, que será dividido em duas partes: (1) um questionário sociodemográfico, abordando informações como sexo, idade, renda e gênero, além de questões sobre comportamento de uso das mídias sociais; e (2) a versão traduzida da ASMC, que possui 13 itens e uma escala de resposta que varia de 1 (nunca) a 7 (sempre). A coleta de dados será realizada através da plataforma DOCS, com os participantes sendo recrutados por meio de mídias sociais como Instagram e WhatsApp. A aplicação do questionário será individual e o tempo estimado para preenchimento é de aproximadamente 10 minutos. Todos os participantes deverão fornecer consentimento por meio do termo consentimento livre e esclarecido (TCLE). O pesquisador estará disponível para esclarecer quaisquer dúvidas durante o processo. A coleta de dados será iniciada somente após a aprovação do comitê de ética. Para a análise

dos dados, será utilizado o software estatístico JASP na versão 0.19.0. Serão realizadas estatísticas descritivas para caracterizar a amostra e análises diferenciais para avaliar os parâmetros psicométricos da escala, incluindo análises fatoriais exploratórias e o coeficiente de consistência interna alfa de Cronbach. Como resultados parciais, tem-se a tradução da escala por meio da técnica de back translation, que manteve a integridade dos itens da escala sem a necessidade de adaptações transculturais adicionais, uma vez que não foram identificadas diferenças culturais significativas que comprometessem a compreensão ou a relevância dos itens para o contexto brasileiro. A próxima etapa será a análise semântica dos itens para verificar se são compreensíveis e inteligíveis para a amostra brasileira. Os procedimentos psicométricos serão conduzidos após a coleta de dados, a qual começará somente após a aprovação do comitê de ética.

Palavras-chave: mídias sociais; aparência; escala ASCM; adaptação.

PSICOLOGIA FENOMENOLÓGICA DECOLONIAL: Clínica e alteridade

Mariana Lígia Vasconcellos da Silva¹
Dayane Santos Silva¹
Liedson Pereira dos Santos¹
Bruno Robson de Barros Carvalho²

[1] Graduanda(o) em Psicologia, Centro Universitário do Rio São Francisco – UniRios
[2] Doutor em Psicologia Clínica, Centro Universitário do Rio São Francisco - UniRios

RESUMO

O presente trabalho é fruto das discussões ocorridas no Grupo de Pesquisa em Psicologia e Existência Sertaneja ligado ao curso de Psicologia do Centro Universitário do Rio São Francisco. A lógica colonial, que historicamente dominou tanto os corpos humanos quanto o espaço em que habitam, perpetua uma negação sistematizada do outro, um esforço para negar ao outro qualquer atributo de humanidade; o colonialismo obriga o povo subjugado a questionar sua identidade constantemente. Essa lógica provoca a desalterização das existências não europeias manifestada na subordinação ontológica, epistemológica e política, afetando profundamente as formas de ser e existir, e isso ressoa nas relações terapêuticas, que reproduzem essas dinâmicas de poder da herança colonial. A psicologia em seu modelo clássico reproduz, reforça e reafirma as investidas europeias autolegitimadas sobre os demais povos subjetivados e desalterizados pelas violências produzidas e aplicadas sob a lógica da colonialidade. Tendo em vista essa problemática, o objetivo principal deste estudo é explorar como a fenomenologia decolonial pode questionar e redefinir essas dinâmicas de poder, promovendo uma prática clínica que reconheça e valorize as alteridades humanas e não humanas. A pesquisa parte da premissa de que, para superar as heranças coloniais na psicologia, é necessário não apenas reconhecer essas dinâmicas, mas também engajar-se ativamente na sua superação, abrindo espaço para novas formas de ser e existir que não estejam subordinadas às imposições históricas da colonialidade. A metodologia adotada foi um estudo teórico-reflexivo, orientado por leituras que focaram em questões-chave relacionadas à colonialidade, psicologia decolonial e prática clínica. O estudo revelou e ressaltou a

necessidade de repensar as relações humanas entre si e com as demais formas de vida que coexistem no mundo de forma contextualizada e abasileirada, trazendo para o cotidiano e para a realidade social histórica e cultural do país o olhar e as leituras (humanas, teóricas, sociais, situacionais) que o profissional da psicologia pode utilizar em seu fazer clínico, potencializando os encontros e ampliando as reflexões dos envolvidos nos atendimentos. A colonialidade molda as subjetividades dos indivíduos ao forçá-los a se adaptarem a normas eurocêntricas que desconsideram suas histórias, culturas e realidades sociais. Como resultado, formas de adoecimento mental surgem não apenas como resposta aos traumas individuais, mas também como efeito do sistema colonial de apagamento e invisibilização. A psicologia fenomenológica decolonial surge nesse contexto como mecanismo essencial para desafiar as estruturas de poder e oferecer um espaço terapêutico onde o reconhecimento e a justiça são centrais. Conclui-se, assim, que precisamos pensar em uma psicologia fenomenológica decolonial porque ela propõe uma ruptura com essas práticas de dominação e desalterização, ao buscar visibilizar as subjetividades e as experiências que foram historicamente invisibilizadas. A psicologia decolonial entende o sofrimento como uma expressão legítima de revolta e resistência diante da opressão. Ela permite que os sujeitos sejam reconhecidos em suas especificidades culturais, subjetivas e históricas, promovendo uma prática clínica que valoriza a singularidade de cada experiência e permite que o "Outro" apareça sem ser inferiorizado.

Palavras-chave: clínica; colonialismo; decolonialidade; fenomenologia; psicologia.

AUTISMO NA CLÍNICA: Quando a sociedade se apoia no diagnóstico para incapacitar o sujeito

Glória Gabriele da Silva Santos¹
 João Vítor Januário de Souza¹
 Maria Raiane Lopes de Medeiros¹
 Olímpia Maria Teixeira Ribeiro¹
 Sarah Bezerra de Oliveira Almeida¹
 Gleci Mar Machado de Lima²

[1] Graduanda(o) em Psicologia, Centro Universitário do Rio São Francisco – UniRios

[2] Mestre em Psicomotricidade, Centro Universitário do Rio São Francisco– UniRios

RESUMO

O presente artigo aborda a relação entre o diagnóstico de autismo e o modo como a sociedade contemporânea frequentemente o utiliza para incapacitar o sujeito, limitando suas possibilidades de desenvolvimento e autonomia. Tem como objetivos analisar criticamente como o diagnóstico de autismo pode ser utilizado pela sociedade para limitar a autonomia e a capacidade do sujeito e discutir as consequências dessa tendência, enfatizando o risco de estigmatização e capacitismo. A metodologia empregada nesse trabalho é a de relatório, onde foram utilizadas as experiências de cinco estagiários(as) de psicologia clínica, por meio de relatos escritos sobre a atuação com pacientes autistas numa Clínica-escola de Psicologia, localizada no alto sertão baiano. A partir de uma análise, realizada em conjunto com estagiários(as) em psicologia clínica, critica-se a

tendência crescente de patologização e estigmatização do sujeito autista, que frequentemente se traduz em práticas de exclusão e em uma visão reducionista do sujeito, focada exclusivamente nas suas dificuldades e limitações, apoiando-se, além de relatos de experiência, em estudos e contribuições de autores como Alfredo Jerusalinsk, Leda Bernardino e Michel Grollier, que são críticos dessa tendência patologizante. O diagnóstico, ao invés de ser utilizado como um primeiro referencial para intervenções que respeitem a singularidade e as potencialidades do sujeito, muitas vezes é empregado como uma ferramenta de controle social, que reforça estereótipos e cria impedimentos no processo de inclusão. Ao longo do texto, são discutidas as implicações clínicas, éticas e sociais de uma abordagem diagnóstica que desconsidera o sujeito em sua dimensão holística, mostrando, por outro lado, uma visão que promova o respeito à subjetividade e à individualidade do autista. Foram colhidos relatos de dois pacientes atendidos pelo laboratório, que serão apresentados em forma de relatório. Conclui-se que uma abordagem multidisciplinar e inclusiva deve partir da valorização da diversidade humana, rejeitando as narrativas que associam o diagnóstico de transtorno do espectro autista a uma incapacidade generalizada e uma impossibilidade de independência socio afetiva.

Palavras-chave: autista; clínica; diagnóstico; inclusão.

COMUNIDADE SURDA E ACESSIBILIDADE NO SETTING TERAPÊUTICO: Fragilidades na formação acadêmica em psicologia e repercussões na prática clínica

Maria Clara Ferreira Souza¹

Dayane Santos Silva¹

Liedson Pereira dos Santos¹

Trycia Rayane Elias dos Santos Jovencio²

[1] Graduanda(o) em Psicologia do Centro Universitário do Rio São Francisco – UniRios

[2] Especialista em Terapia Cognitivo Comportamental e Análise do comportamento, Centro Universitário do Rio São Francisco – UniRios

RESUMO

A evolução da Psicologia como ciência e prática profissional tem sido marcada pela constante adaptação às necessidades de uma sociedade diversificada. No entanto, existem inúmeras lacunas no contexto contemporâneo referentes às práticas de atendimento às pessoas surdas que evidenciam um cenário discrepante a essa afirmativa, haja vista que a comunidade dos não ouvintes atravessa múltiplas barreiras linguísticas para acessar a psicoterapia. Essa exclusão não decorre da falta de demanda, mas sim de uma fragilidade estrutural na formação acadêmica dos psicólogos. Por conseguinte, essa precariedade reflete na clínica, onde a maioria dos profissionais não está capacitada para atender adequadamente essa população, tanto por não serem fluentes em Libras (Língua Brasileira de Sinais) quanto por não saberem sobre a cultura surda, não podendo assim acolher as alteridades e especificidades dessa comunidade. Por esse motivo, o objetivo deste trabalho é investigar as defasagens na formação acadêmica dos estudantes de

psicologia em relação ao atendimento à comunidade surda, analisando como a ausência de preparo impacta diretamente o acesso e a qualidade do atendimento clínico. Para isso, adotou-se como metodologia a revisão de literatura, a fim de investigar a segregação da comunidade surda nos atendimentos psicológicos clínicos devido à formação inadequada de psicólogos no Brasil. A coleta de dados foi realizada nas bases Google Acadêmico, SCIELO, CAPES e LILACS, entre os anos de 2019 e 2024, utilizando descritores como: Libras, psicologia, formação acadêmica, surdez e psicoterapia. Dos 84 artigos encontrados inicialmente, apenas 9 foram selecionados após análise criteriosa dos resumos, por abordarem de maneira relevante a temática proposta. Os estudos revelaram a falta de preparo acadêmico no atendimento ao sujeito surdo, evidenciando que muitos psicólogos sequer têm contato com a disciplina de Libras durante sua formação. Nas universidades onde existe a obrigatoriedade da cadeira, a temática é abordada de forma superficial. Destacou-se a dificuldade que os recém formados, e até psicólogos atuantes há anos, encontram em atender a população surda; precisando recorrer à recursos improvisados como a escrita, tornando a escuta na clínica uma experiência fragmentada e distante do ideal terapêutico. Identificou-se que as lacunas na formação dos psicólogos não se limitam ao ensino de Libras, mas à ausência de uma reflexão mais ampla sobre a cultura surda e suas particularidades. Concluiu-se que a formação acadêmica em psicologia no Brasil ainda está distante de garantir um atendimento inclusivo à população surda, o que resulta em uma prática excludente que perpetua a desumanização dos não ouvintes, reduzindo-os à sua deficiência. Para que a psicologia possa se alinhar com o compromisso ético de inclusão e equidade, é necessário reformular os currículos dos cursos, tornando o ensino de Libras obrigatório e aprofundado. Promovendo, portanto, uma maior conscientização sobre a cultura surda e o reconhecimento de uma psicologia comprometida e atenta às múltiplas formas de exclusão, garantindo assim um fazer clínico em que as singularidades dos sujeitos sejam acolhidas e respeitadas em sua totalidade.

Palavras-chave: psicologia; clínica; formação acadêmica; LIBRAS; surdez.

ARTE CINEMATOGRAFICA E CIÊNCIA PSICOLÓGICA: Revisão da literatura sobre cinematerapia

Ana Caroline Marcos Araújo¹

João Vitor Januário de Souza¹

Pedro Henrique Lima de Sá¹

Yasmim Pereira Accioly¹

Bruno Robson de Barros Carvalho²

[1] Graduanda(o) em Psicologia, Centro Universitário do Rio São Francisco – UniRios

[2] Doutor em Psicologia Clínica, Centro Universitário do Rio São Francisco - UniRios

RESUMO

Introdução: A relação entre o cinema e a Psicologia possibilita um campo fértil para a reflexão e a compreensão dos fenômenos psicológicos. A mídia audiovisual tem o poder de apresentar comportamentos e dinâmicas intersubjetivas, representar o humano do simples ao complexo evocando uma miríade de emoções. Por esta característica, o cinema

mostra-se como ferramenta valiosa no campo clínico e psicoterápico, visto que, pode permitir uma exploração das emoções e comportamentos de maneira segura e envolvente, denominada: cinematerapia. Objetivos: Discutir a relação entre Psicologia e cinema a partir da literatura científica. Metodologia: Foi realizada uma busca pelos descritores “psicologia” e “cinema” nas bases de indexação do SciELO, Google Acadêmico e Periódicos CAPES, tendo como recorte temporal 2019-2024. Para este trabalho 5 artigos que discutem a relação entre cinema e psicoterapia, com foco na resiliência, nas emoções e no uso do cinema em psicoterapia infantil e adultos são analisados. O critério de seleção envolveu estudos que exploram a aplicação da cinematerapia em diferentes faixas etárias e contextos clínicos nos últimos 4 anos. Resultados e Discussões: Os trabalhos apontam como principais benefícios da cinematerapia como ferramenta terapêutica – aliada à psicoterapia – para promoção da resiliência e a facilitação do processo de comunicação emocional dos pacientes. A literatura destaca que, ao criar uma conexão emocional com os filmes, os pacientes podem processar seus sentimentos de forma mais profunda, levando a um aprimoramento na autoexploração e na ressignificação de experiências pessoais. Conclusão: A partir da revisão da literatura produzida, a cinematerapia se mostra como uma ferramenta pertinente e estimulante na promoção da expressão emocional e da resiliência em diferentes faixas etárias, especialmente em crianças e adolescentes. A forma intangível da linguagem cinematográfica permite que esta atravesse para além da imagem, favorecendo a reflexão e a identificação com o espectador, dado que o que está exposto, ainda que irreal seja, pelo sujeito é simbolizado na dimensão de sua realidade. A arte cinematográfica articulada na prática psicológica clínica mostra-se como terapêutica ao facilitar a autoexploração e a ressignificação de experiências pessoais. O cinema alcança no ser a delicadeza da essência humana: o choro, o grito, o riso, o beijo... E ressoa na medida em que é constituído pela inata vontade humana de contar histórias.

Palavras-chave: psicologia; clínica; cinema; cinematerapia.

ATENDIMENTO DE BEBÊS NA ESCUTA PSICANALÍTICA: Um fragmento clínico da síndrome de Moebius

Gleci Mar Machado Lima¹
Raiane Oliveira de Araújo²
Raquel Silva Freire Rocha²
Iorrane Louise Souza da Silva²
Vitória Ingrid Pereira Almeida²

[1] Mestre em Psicomotricidade, Centro Universitário do Rio São Francisco– UniRios
[2] Graduanda(o) em Psicologia, Centro Universitário do Rio São Francisco – UniRios

RESUMO

O presente artigo relata o acompanhamento da aplicação dos conceitos da psicanálise na clínica em bebês que se mostra extremamente relevante, para o campo do estudo que ganha cada vez mais espaço devido a existência de métodos reeducativos que acabam sendo preferidos como intervenções para compreensão mais profunda dos processos que influenciam uma qualidade de vida melhor para os bebês. A Síndrome de Moebius é uma condição neurológica rara que afeta principalmente os nervos cranianos VI e VII,

resultando em fraqueza ou paralisia facial. O bebê pode apresentar, dificuldade para sorrir, franzir a testa ou levantar as sobrancelhas, movimentos oculares anormais, dificuldades para engolir, mastigar, mamar ou produzir sons, incapacidade de reproduzir expressões faciais, malformações da boca. O objetivo principal do artigo é a exploração da evolução de um caso clínico sob ótica psicanalítica na clínica de bebês, a fim de compreender as nuances e as transformações ocorridas durante o tratamento, para que possa extrair insights valiosos para contribuir em futuros casos relacionados a Síndrome de Moebius e a escuta psicanalítica em bebês. A metodologia imposta considera a exploração de um caso clínico acompanhado e relatado pelas estagiárias de psicologia. Resultados e discussões no âmbito da prática clínica, é compreender com bases nos fundamentos psicanalíticos na detecção sintomaticamente, os chamados distúrbios da interação, orgânicos e psicomotores. A partir dessa identificação, busca-se determinar situações de risco, como prematuridade, doenças físicas ou mentais, depressões e problemas sociais, para então implementar medidas terapêuticas específicas. Nesse sentido, a psicanálise contribui significativamente para a pesquisa sobre os bebês, revelando não apenas o que eles nos mostram, mas também as implicações psíquicas derivadas dos fantasmas maternos. Esses fantasmas estão entrelaçados na história de uma mulher que tem um filho, às vezes escapando da ambivalência necessária para a separação. Além da singularidade dos próprios bebês, é no discurso materno que podemos encontrar sinais precursores de uma possível dificuldade na inscrição do sujeito na ordem humanizadora da linguagem e outros comportamentos. Para concluir, o paciente João (nome fictício) tem o diagnóstico de Síndrome de Moebius e Autismo, faz tratamento psicológico há dois anos, na abordagem psicanalítica. Ao decorrer dos anos, ele tem melhoras significativas, atualmente, ele apresentou um bom desenvolvimento, como falar, andar, expressar, ter reações. Seu raciocínio vem se apresentando rápido, com as propostas das atividades que são realizadas, logo, desde o começo do seu tratamento, houveram muitas evoluções. A psicanálise é uma direção que nos faz pensar no trabalho desafiante e poder considerar os possíveis desenvolvimento do sujeito.

Palavras-chave: psicanálise; bebês; caso clínico; psicoterapia.

EIXO 2 - PRÁTICAS PSICOLÓGICAS CONTEMPORÂNEAS SUJEITOS E TERRITÓRIOS NO CAMPO DO TRABALHO E NAS ORGANIZAÇÕES

Não houve trabalhos inscritos direcionados a este eixo

EIXO 3 - PRÁTICAS PSICOLÓGICAS CONTEMPORÂNEAS: SUJEITOS E TERRITÓRIOS NO CAMPO ESCOLAR E EDUCACIONAL

HORTO TERAPÊUTICO: Cultivando bem-estar e saúde integrada na escola

Júlia Canário Marques¹
Ellen Pires de Sá¹

Isla dos Santos Maciel²
Otávio Freire Rocha Silva²
Marsuelanea Limeira da Silva³
Maristela Rosana Ribeiro de Moraes Mazzotti⁴

- [1] Graduanda(o) em Psicologia, Centro Universitário do Rio São Francisco – UniRios
[2] Graduanda(o) em Farmácia, Centro Universitário do Rio São Francisco – UniRios
[3] Mestre em Psicologia, Centro Universitário do Rio São Francisco – UniRios
[4] Doutoranda em Ciências da Saúde, Centro Universitário do Rio São Francisco – UniRios

RESUMO

O horto terapêutico é um ambiente projetado para promover bem-estar físico e mental através do contato com plantas e atividades relacionadas ao cultivo. A construção de um horto terapêutico no ambiente escolar pode promover acesso seguro e uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos, bem como, fortalecer o uso sustentável da biodiversidade brasileira e a transdisciplinaridade do conhecimento a respeito da temática. Além de integrar o cultivo de plantas medicinais com práticas de autocuidado e sentimento de pertencimento. Assim, este trabalho tem como objetivo apresentar o desenvolvimento de um horto terapêutico em uma unidade de ensino médio do estado da Bahia. O trabalho experimental educativo está sendo desenvolvido pela Liga Acadêmica de Psicologia da Saúde (Lapsi) em parceria com a Liga Acadêmica de Ciências Farmacêuticas (Lacif) do UniRios em uma escola de ensino médio da cidade de Paulo Afonso-BA. Teve seu início em abril de 2024 com palestras para apresentação do projeto e capacitações sobre as propriedades das plantas escolhidas, seguidos de questionários para engajar os alunos. Após a fase teórica, foram realizados 10 encontros práticos, alternando entre manhã e tarde, para delimitar o espaço, definir a metragem, escavar e estruturar o horto com garrafas de vidro. As intervenções realizadas contaram com a ativa participação e engajamento do público-alvo, evidenciando a disponibilidade e cooperação dos envolvidos. Essas ações permitiram que os estudantes adquirissem conhecimentos sobre o uso e manejo adequado de plantas medicinais, melhorando aspectos relacionados à segurança, eficácia e qualidade desses produtos. Além disso, contribuíram para o desenvolvimento de habilidades práticas, como trabalho em equipe e responsabilidade, promoveram a saúde mental e o bem-estar, e fortaleceram o engajamento social e comunitário. A construção do horto tem proporcionado aos discentes envolvidos a oportunidade de compartilhar conhecimentos e desenvolver habilidades para atuar de maneira inter e multiprofissional. O projeto ainda está em andamento, e a próxima etapa prevê o plantio das mudas no terreno do horto terapêutico. Esse passo visa criar o ambiente idealizado pelos estudantes de ambas as instituições desde o início do ano letivo de 2024.1.

Palavras-chave: horticultura terapêutica; plantas medicinais; engajamento comunitário; autocuidado.

AÇÃO SOBRE PAPEIS DE GÊNERO COM ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL: Um relato de experiência na perspectiva de um estudante do primeiro período

RESUMO

O contexto educacional no viés da psicologia na rede pública enfrenta problemas funcionais e financeiros que atrapalham o funcionamento da mesma. A partir da visão crítica de um estudante, hoje no sexto período, este trabalho busca descrever e analisar uma experiência vivida em uma escola pública de Paulo Afonso BA, a atividade foi supervisionada e ocorreu no ano de 2022, quando o autor estava no primeiro período. A atividade consistia em realizar uma dinâmica onde a finalidade era explicar o que são gêneros e os dilemas que envolviam a temática. As palavras “homem” e “mulher” eram escritas no quadro da sala de aula, como também adjetivos ligados à ambos os tópicos, para que, a partir disso, fossem geradas provocações no intuito de estabelecer um diálogo informativo e acolhedor. Muitos dos alunos envolvidos faziam parte da turma de calouros e expressavam ansiedade e insegurança na primeira atividade fora de sala. A escola possui um tópico dissonante, pois, sua estrutura física aparenta ser preparada, bonita e bem equipada. Quanto vista no aspecto funcional é de fácil percepção que o ambiente está adoecido, seus estudantes em sofrimento psíquico sem amparo com dilemas que atrapalham seu desenvolvimento dentro do ambiente escolar. O tema gerou impacto nos alunos, algumas garotas choraram pelo fato de carregarem as responsabilidades e dilemas e também pelo lugar ao qual são postas na sociedade, com questões a respeito do excesso de responsabilidades dentro de casa, problemas de autoimagem, violências e autolesões. Por parte do público masculino, havia uma certa necessidade de impor o comando da sala, de desafiar o universitário que estava à frente, fazendo perguntar e afirmações em tons de ironia, devido ao assunto tratado que atinge crenças sociais que estão sendo rompidas na tentativa de quebrar o ciclo de machismo que, por consequência, gera sofrimento para ambos os sexos. Demonstrar que todos sofrem no contexto de domínio patriarcal gerou resistência de uns, colaboração de outros, mas foi nítido que reflexões foram geradas. Dentro de sala haviam muitas brincadeiras entre os estudantes, onde os meninos pisavam em ovos para falar sobre as mulheres e as meninas não mediam esforços para utilizarem ofensas a respeito dos homens, trazendo um recorte social que se repete muito no cotidiano, dado o histórico de violência vivido pelo público feminino, a reatividade de tal põe o homem em uma situação de cuidado com as ações, visto que, o passado masculino é envolto de crenças machistas que hoje são postas em questão e revisadas pelo grande público, criminalizando certas ações, assim como, condenando outras. Tal fenômeno demonstra que avanços foram feitos, mas que a ideia ainda deve ser amadurecida. Alunos começaram a chamar os universitários para conversar sobre seus dilemas, dado o baixo nível de instrução por parte dos calouros, somente o acolhimento e a escuta foram feitos e, posteriormente, o encaminhamento. Contudo, a efetividade do evento foi clara, pois, os alunos pediram o retorno dos universitários na instituição e alguns relataram o início no processo psicoterapêutico após a visita.

Palavras-chave: psicologia; relato; psicologia na escola; adolescência; ensino público.

REFLEXÕES DA ESCUTA PSICOLÓGICA NO AMBIENTE ESCOLAR: Manejo e desafios - um relato de experiência.

Laís Maia Martins¹
Maria Taisla da Silva¹
Vitória Carvalho de Sá¹
Yasmim Pereira Accioly¹
Gleci Mar Machado de Lima²

[1] Graduanda(o) em Psicologia do Centro Universitário do Rio São Francisco – UniRios

[2] Mestre em Psicomotricidade, Centro Universitário do Rio São Francisco– UniRios

RESUMO

A escuta psicológica no ambiente escolar, especialmente sob a perspectiva psicanalítica, desempenha um papel fundamental no fortalecimento da saúde psíquica dos estudantes. Este relato de experiência é fruto do estágio supervisionado específico realizado no laboratório de psicologia escolar de uma Clínica Escola de Psicologia, em parceria com uma instituição pública de educação profissional técnica de nível médio e superior em uma cidade do interior da Bahia. O estudo busca pensar sobre os manejos e desafios da escuta psicológica nesse contexto, com base em aportes teóricos de Jean-Claude Filloux, Luciana Coutinho e Luiza Rubim, que abordam a interseção entre psicanálise e educação na contemporaneidade. O objetivo principal é descrever a prática da escuta psicológica em um ambiente educacional e seu potencial para favorecer o acolhimento e o desenvolvimento emocional dos discentes. A metodologia utilizada inclui um estudo teórico, seguido da elaboração e aplicação de um questionário diagnóstico sobre a saúde psíquica dos estudantes, com 247 respostas anônimas coletadas. Esses dados estão sendo analisados com o intuito de aplicar e orientar intervenções futuras no campus. Paralelamente, os estagiários realizam plantões psicológicos, oferecendo escuta acolhedora e individualizada aos discentes, visando compreender suas demandas emocionais no contexto escolar. Espera-se que os resultados desta experiência permitam identificar não apenas as principais dificuldades enfrentadas entre docentes e discentes no que se refere à saúde psicoemocional, mas também os potenciais benefícios de uma escuta psicológica qualificada no ambiente escolar criando um espaço seguro para expressão e reflexão individual e coletiva. A prática do plantão, inserida no contexto escolar, favorece a construção de um espaço que permite aos estudantes apoio para lidarem com suas questões emocionais. Ademais, para os estagiários da clínica escola, essa experiência representa uma oportunidade de integrar teoria e prática, contribuindo para a formação de sua identidade como futuros profissionais da psicologia. A pesquisa está em andamento, com os resultados definitivos previstos para dezembro de 2024, oferecendo uma base sólida para intervenções futuras no ambiente escolar e ampliando a compreensão da escuta como ferramenta terapêutica nesse contexto.

Palavras-chave: psicologia escolar; escuta psicológica; acolhimento; psicanálise.

PSICOLOGIA SOCIAL, EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS

Genário do Nascimento Souza Filho¹

Maria Eduarda Souza Gomes¹
 Francisca de Assis Ferreira¹
 Enailde Leite Rocha¹
 Vanessa Karoline Santos Silva¹
 Welber Leal de Araújo Miranda¹
 Lucas Gabriel Silva Souza¹
 Marsuelanea Limeira da Silva²

[1] Graduanda(o) em Psicologia, Centro Universitário do Rio São Francisco – UniRios

[2] Mestre em Psicologia, Centro Universitário do Rio São Francisco – UniRios

RESUMO

Quando falamos em Educação e Direitos humanos, o assunto é condicionante às questões de inclusão, principalmente no que se refere à escola, atribuindo-lhe o papel de educadora e multiplicadora do conhecimento. Na verdade, passamos a acreditar que a escola precisa, em caráter de urgência, ser vista como uma questão pública, a partir de uma realidade incontornável e detentora de uma abordagem múltipla: social, política, cultural e ideológica, de modo que garanta a transição dos estudantes e os possibilite uma dimensão de um mundo plural. Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo abordar a Educação e os Direitos Humanos como lugar da Psicologia Social, através da produção de um documentário de curta-metragem. A principal fonte de consulta para a realização deste trabalho foi o site do Conselho Federal de Psicologia, no qual encontramos vídeos, revistas com entrevistas e artigos sobre a tríade: Psicologia, Educação e Direitos Humanos. Outrossim, buscamos embasamento na Lei Brasileira de Inclusão, no Código de Ética do Psicólogo, no Guia de Acessibilidade, nos documentos norteadores da Educação: Diretrizes Curriculares Nacionais, Lei de Diretrizes e Base da Educação, Plano Nacional da Educação, além de sites de pesquisa: Google Acadêmico, Scielo. Atrelado a isso, nos organizamos em reuniões nas modalidades online e presencial, articulamos discussões prévias e realizamos as divisões dos temas. Ainda foram convidados professores e psicólogos que discutiram as temáticas: Psicologia Social, Educação e Direitos Humanos como basilares para uma Educação de qualidade que garanta, de fato, uma inclusão, equidade e igualdade para todos os estudantes: Pessoas com deficiência, negros, indígenas, LGBTQIA+, nos espaços de construção do conhecimento, e os direitos como versam nas leis e documentos que norteiam a educação. Além disso, foi enfatizado as práticas de exclusão para inclusão ou uma inclusão que exclui, bem como, a reprodução do racismo estrutural. Conclui-se, portanto, que o processo de inserção é percebido como ineficiente para que as instituições sejam consideradas, de fato, inclusivas, demonstrando, de maneira inequívoca, a conexão entre Psicologia, Direitos Humanos e Educação. Retratando, através do curta-metragem, as experiências e vivências em instituições públicas de ensino superior, a sensibilização nas temáticas de raça, cor, gênero, Direitos Humanos, inclusão/exclusão e educação no olhar da psicologia social.

Palavras-chave: educação; psicologia social; direitos humanos; inclusão/exclusão.

A PSICOLOGIA NA CRECHE: Relato de um projeto extensionista

Gigliane Pereira Fontes¹
 Winady Brito de Sá¹
 Lorena Lessa Jacinto¹
 Gabriel Dantas dos Santos¹
 Marsuelanea Limeira da Silva²

- [1] Graduanda(o) em Psicologia, Centro Universitário do Rio São Francisco – UniRios
[2] Mestre em Psicologia, Centro Universitário do Rio São Francisco – UniRios

RESUMO

A rotina na creche é fundamental para proporcionar segurança e estabilidade às crianças, contribuindo para o desenvolvimento emocional, social e cognitivo. Atividades repetidas diariamente promovem autonomia, aprendizado e fortalecem o vínculo com os educadores. Essa previsibilidade no cotidiano escolar facilita a adaptação e o engajamento nas atividades. Contudo, a falta de apoio psicológico para professoras pode resultar em estresse elevado e sobrecarga, especialmente ao lidar com crianças atípicas, impactando tanto o desenvolvimento infantil quanto o bem-estar das educadoras. A presença de psicólogos escolares na rede pública pode contribuir para o desenvolvimento dessas crianças e para a saúde mental dos professores. Portanto, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de um projeto extensionista realizado em uma creche de Paulo Afonso-BA. O projeto foi desenvolvido por meio de visitas técnicas e intervenções a uma creche que acolhe crianças de três e quatro anos em tempo integral. As visitas técnicas permitiram observar a dinâmica escolar e pensar no papel da Psicologia no desenvolvimento infantil e na atuação dos professores. Foi possível observar uma necessidade de maior suporte emocional e de estratégias para lidar com as demandas comportamentais dos alunos. Assim, foi promovido um momento de acolhimento para as professoras, criando um espaço no qual elas pudessem compartilhar seus sentimentos e desafios diários. A escuta ativa foi o método utilizado no acolhimento, promovendo reflexão e troca emocional entre as educadoras, além de evidenciar como o suporte psicológico contribui positivamente para o ambiente escolar. Também foi realizada uma reunião com a comunidade escolar, abordando a identificação e manejo de crianças com super habilidades. Esse encontro contou com uma abordagem pedagógica interativa, na qual foi possível fornecer um espaço para perguntas e discussões, bem como, dicas práticas para o cotidiano familiar e a apresentação de critérios para o reconhecimento das características das altas habilidades. Além disso, oferecemos uma capacitação para as educadoras sobre transtorno do espectro autista (TEA), que incluiu a identificação dos principais sinais e estratégias de manejo em sala de aula, contribuindo na ampliação do conhecimento sobre o TEA tanto para os discentes extensionistas quanto para as professoras. Essas intervenções demonstraram o impacto positivo que o suporte psicológico e pedagógico pode ter no desenvolvimento infantil e no bem-estar dos educadores. Conclui-se que a implementação de rotinas estruturadas, associada ao apoio psicológico para as educadoras, é fundamental para criar um ambiente escolar saudável e que favorece tanto o desenvolvimento das crianças quanto a atuação dos profissionais da educação.

Palavras-chave: creche; desenvolvimento infantil; rotina; psicologia escolar.

A ESCRIVIVÊNCIA E SUAS POSSIBILIDADES DE DIÁLOGO:

Psicologia escolar, bullying e perspectiva de gênero

Danilo Mamede da Silva Santos¹

Ianka Lima de Souza Freire²

- [1] Docente, Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Campus VIII
 [2] Graduada em Gênero, Raça/Etnia e Sexualidades na Formação de Educadores, Universidade do Estado da Bahia - UNEB, Unidade Acadêmica de Educação a Distância – UNEAD

RESUMO

Este trabalho buscou compreender como os estudantes do ensino fundamental II da área urbana e rural de uma cidade no sertão da Bahia significam as normas de gênero construídas socialmente e as reproduzem, no processo excludente do bullying. Pois, identifica-se nos estudos a presença do bullying como uma violência comum e presente na sociedade brasileira. A metodologia utilizada foi a escrivência como uma oportunidade de narrar vivências para produção de novos conhecimentos, englobando a observação do cotidiano escolar com a descrição das vivências de adolescentes alinhado com a práxis da pesquisadora dentro da psicologia escolar, sob a óptica da tentativa de orientação e ruptura com as práticas de bullying. Os resultados alcançados basearam-se em três componentes de diálogo: Adolescências e suas performances emocionais e psicológicas; o bullying herança colonial envolvendo a questão de gênero e sexualidade no contexto escolar; e modos alternativos de prevenção a violência de gênero e sexual no ambiente escolar. Dessa forma, através da relação da escrivência com teorias estabelecidas, visualiza-se que o bullying apresenta-se como a violência que acomete os estudantes, por vezes, sendo naturalizada e possuindo características que ditam uma normatização diante das questões de gênero e sexualidade. Identificou-se que, o processo da sexualidade, gênero e adoecimento mental e ainda se torna tabu no nosso cotidiano, e a compreensão errônea e binarista das pessoas contribuem para a manutenção de preconceitos, estereótipos, hostilidade e discriminação. Provocando assim, danos e fragilidades na construção de identidade, vínculos e na autoimagem da sua performance. Assim, através da lei nº 13.935, de 11 de dezembro de 2019 torna-se possível a psicologia escolar em escolas públicas, preconizando que as equipes multiprofissionais deverão desenvolver ações para a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem, com a participação da comunidade escolar, atuando na mediação das relações sociais e institucionais. Por fim, observou-se que a psicologia no contexto escolar está atuando no processo de prevenção, promoção e intervenção à saúde mental dos estudantes que são perpassados pela estrutura colonial que envolve o machismo, preconceitos e discriminação, priorizando o coletivo e ações articuladas com outros órgãos de direito aos grupos destacados com minorias. Tornando-se uma atuação imprescindível para o processo de mudança e para uma educação mais inclusiva.

Palavras-chave: adolescência; saúde mental; sexualidade.

EIXO 4 - PRÁTICAS PSICOLÓGICAS CONTEMPORÂNEAS: SUJEITOS E TERRITÓRIOS NO CAMPO DA SAÚDE

DESAFIOS EM SAÚDE MENTAL ENFRENTADOS POR PROSTITUTAS: Uma revisão da literatura

Leandro Henrique Ramos Xavier¹
 Pedro Henrique Lima de Sá¹

[1] Graduanda(o) em Psicologia, Centro Universitário do Rio São Francisco – UniRios

[2] Doutor em Psicologia Clínica, Centro Universitário do Rio São Francisco - UniRios

RESUMO

Introdução: A saúde mental de prostitutas é uma temática que envolve questões complexas, como estigma social, discriminação, violência e marginalização. Essas mulheres frequentemente enfrentam desafios significativos para acessar serviços de saúde mental, devido ao preconceito enraizado na sociedade e nas instituições. A discriminação impacta diretamente o bem-estar psicológico das profissionais do sexo, exacerbando condições como ansiedade, depressão e outros transtornos mentais. A compreensão dessas dinâmicas é essencial para desenvolver intervenções que não apenas reconheçam, mas também atendam às necessidades específicas dessa população vulnerável. **Objetivos:** Investigar os principais fatores de risco psicossociais e os efeitos da discriminação social e institucional na saúde mental de profissionais do sexo. **Metodologia:** Uma revisão bibliográfica, com foco na coleta de informações relevantes e de alta qualidade a partir de bases de dados específicas. Para este estudo, foram selecionadas as bases de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online), Google Acadêmico e Periódicos Capes, devido à sua ampla cobertura e ao acesso a uma vasta gama de publicações científicas reconhecidas internacionalmente, sendo sua classificação para as pesquisas a partir do ano de 2019 até 2024, no qual durante a busca, foram selecionados 4 artigos. **Resultados e Discussões:** Este resumo explora os desafios enfrentados por prostitutas no que diz respeito à saúde mental, intensificados pela pandemia de COVID-19. A crise global exacerbou a precariedade vivida por essa população, ampliando não apenas os riscos psicológicos, mas também as dificuldades financeiras e sociais. Além disso, observa-se uma contínua negligência nas práticas psicológicas voltadas às questões de gênero e sexualidade, o que contribui para um maior grau de vulnerabilidade. Os estudos apontam para a necessidade urgente de políticas públicas mais inclusivas e equitativas, assim como serviços de saúde que reconheçam a complexidade do trabalho sexual e forneçam um suporte adequado e sensível às especificidades dessa população, promovendo sua dignidade e bem-estar. **Conclusão:** Os estudos mostram que trabalhadoras sexuais enfrentam grande vulnerabilidade à saúde mental, exacerbada pela pandemia de COVID-19 e influenciada por fatores socioeconômicos, violência e estigma. É urgente implementar políticas públicas que regulamentem a profissão e ofereçam suporte social e cuidados específicos para melhorar seu bem-estar e dignidade.

Palavras-chave: prostitutas; saúde mental; psicologia; política pública.

A VIVÊNCIA DA MATERNIDADE COM FILHO NO ESPECTRO AUTISTA: A voz da mãe-mulher sob a perspectiva da construção para a prática psicológica

Cicero José de Sá¹

Trycia Rayane Elias dos Santos Jovencio²

[1] Pedagogo, Graduando do curso de Psicologia, Centro Universitário do Rio São Francisco - UniRios

[2] Especialista em Terapia Cognitivo Comportamental e Análise do comportamento, Centro Universitário do Rio São Francisco – UniRios

RESUMO

Ao longo da história percebemos as mudanças sociais no discurso sobre ser mãe, sobretudo no que diz respeito à noção culturalmente naturalizada do papel feminino, seguido da autorresponsabilização, principalmente quando se trata de filho no espectro autista. Então, compreendemos que a maternidade está relacionada a muito mais do que o ato de dar à luz, como também cuidar de um filho. Objetivo da pesquisa: Identificar nas produções científicas a vivência da maternidade com filho dentro do espectro autista. Metodologia: Baseia-se na revisão de literatura narrativa que visa fazer uma síntese, por meio de mapeamento de artigos dos últimos 05 anos, para melhor busca e análise dos dados. Nessa perspectiva, foi realizado um levantamento mediante combinações das palavras-chave mais os termos alternativos, que resultaram em 15 estudos, sendo 04 na base Scientific Electronic Library Online (SciELO) e 07 na base Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). As amostras da pesquisa foram inseridas no mapa analítico, que consiste numa tabela com 09 itens contendo descritores, títulos, autorias, resumos, áreas de conhecimento, metodologias, vivências e impactos. A criação deste instrumento teve como objetivo estabelecer critérios que permitiram categorizar os artigos sobre o tema proposto nesta pesquisa. Resultados e análise: Com os artigos não só selecionados mas avaliados, nota-se, desde a suspeita ao processo de confirmação diagnóstica de autismo, a desregulação emocional dos sentimentos materno como as condutas referente à solidão, tristeza, negação, isolamento, insatisfação, rejeição, ambivalência, que permeiam suas vidas. Outrossim, o nível de sobrecarga mental tal qual física, conseqüentemente com mudança na dinâmica familiar ao mesmo tempo, a área social, visto abandono do trabalho, lazer e as relações. Ademais, evidencia-se que a autorresponsabilização é recaída inteiramente sobre a mãe-mulher forjada no processo histórico-social como propriedade privada, ao passo que gradualmente vão perdendo à própria história pela mesma razão sua identidade. Envoltos aos estudos, também é visível a escassez de atendimentos, profissionais, como também políticas públicas voltada para mãe atípica, acompanhado pela dificuldade de inclusão nos ambientes, que, por outro lado, faz enxergar as expectativas de futuro pela total dependência do filho, acrescido pela falta de empatia, preconceito, discriminação. Principais conclusões: Logo, com a compreensão da vivência da maternidade com filho no espectro autista, amplia-se o espaço de discussão, sendo fundamental para o desenvolvimento de ações, programas e decisões voltadas para essas mães. Sob este horizonte, teremos a preservação da integridade da saúde mental, engajamento, participação social, fortalecimento das redes de apoio e o reconhecimento dos direitos/deveres para a melhoria da condição de vida desse público.

Palavras-chave: mães; maternidade; transtorno espectro autista; vivências; impactos.

ENVELHESER: Uma perspectiva multidisciplinar sobre o envelhecimento

Larissa Raquel Sena de Araújo¹
Emmanuelle Barros Lins Maia¹
Gilvânia Moreno Caires¹
Suely Maria Martins de Almeida¹
José Winícius Araújo dos Santos¹
Maria Emanuely Guedes de Bulhões¹
Marsuelanea Limeira da Silva²
Andre Luiz Petrolini³

[1] Graduanda(o) em Psicologia, Centro Universitário do Rio São Francisco – UniRios

[2] Mestre em Psicologia, Centro Universitário do Rio São Francisco – UniRios

[3] Doutorando em Ciências Veterinária do Semiárido, Centro Universitário do Rio São Francisco – UniRios

RESUMO

Estima-se que o número de pessoas com mais de 65 anos passará de 761 milhões em 2021 para 1,6 bilhões até 2050. Essa alta evidencia a necessidade da reflexão sobre a qualidade do envelhecimento, e como a pessoa idosa experimenta e dá significado a essa fase de suas vidas. Portanto, faz-se necessário reconhecer a diversidade de experiências entre os idosos e desconsiderar a definição de que o envelhecimento seja uma fase homogênea da vida. Este trabalho tem como objetivo descrever as atividades multidisciplinares realizadas em um projeto extensionista realizado por alunos dos cursos de Psicologia e Fisioterapia, desenvolvido em grupos de convivência de idosos nas cidades de Paulo Afonso-BA e Delmiro Gouveia-AL. As atividades realizadas focavam no fortalecimento da autonomia em atividades de vida diária (AVDs), reconhecimento de emoções, estimulação da memória e afirmação da existência idosa sertaneja. Visando conhecer o estado de saúde física e mental dos idosos, no primeiro encontro, foi realizada uma anamnese. Em todos os encontros foram realizadas atividades de equilíbrio, orientação, atenção, memória, linguagem, aumento de força muscular e cognição social. A cada encontro com o intuito de dar continuidade a psicoeducação no cotidiano foram distribuídas cartilhas sobre a lei de proteção à pessoa idosa e cadernos com atividades de estimulação cognitivas, para que houvesse uma sequencialidade do aprendizado no dia a dia. Portanto, as atividades propostas foram estruturadas para promover qualidade de vida no envelhecimento, como meio de incentivar o bem-estar físico e mental. Foi possível observar mais disposição dos idosos, aumento de força muscular, aprimoramento do equilíbrio e de sua propriocepção reduzindo assim o risco de quedas e proporcionando estabilidade, além disso, notou-se melhora na coordenação motora e na habilidade de executar tarefas que requerem movimentos precisos. Também o vínculo entre os participantes e os discentes foi fortalecido, promovendo o senso de comunidade. Portanto, é fundamental reconhecer a diversidade de experiências entre os idosos, desconsiderar a definição de que o envelhecimento seja uma fase homogênea da vida. Lembrando que são atravessadas por áreas emocionais, sociais e mudanças físicas, sendo necessário uma rede de apoio multidisciplinar para prevenir complicações e oferecer um suporte ao idoso e sua família, promovendo um cuidado personalizado e coordenado. Esse trabalho em equipe traz inúmeros benefícios para que o idoso possa desfrutar de uma boa qualidade de vida, sua importância está no olhar diferenciado que cada profissional traz, dentro de uma ampla perspectiva, tendo em vista as necessidades trazidas por cada um diante dessa fase, permitindo dessa forma uma abordagem integrada, eficaz e que o oriente na gestão da melhora da capacidade funcional desses indivíduos. Conclui-se que o trabalho multidisciplinar entre os cursos, possibilitou enxergar a pessoa idosa em sua totalidade,

uma visão integral com a preocupação tanto no físico como mental e fortalecimento de vínculos. O projeto foi extremamente importante na desconstrução de estigmas que rotulam a pessoa idosa, promovendo momentos de socialização, possibilitando aos estudantes a oportunidade de estar disponível para escutar e oferecer apoio.

Palavras-chave: atividades de vida diária; cognição; envelhecimento; fortalecimento de vínculos.

EXPERIÊNCIAS DE ESTÁGIO COM MÃES ATÍPICAS: Desafios estratégias da maternidade

Ewerlly Joyce Felix Teles¹

Gizélia de Souza Soares¹

Paula Caroline Campos Noia¹

Trycia Rayane Elias dos Santos Jovencio²

[1] Graduanda(o) em Psicologia do Centro Universitário do Rio São Francisco – UniRios

[2] Especialista em Terapia Cognitivo Comportamental e Análise do comportamento, Centro
Universitário do Rio São Francisco – UniRios

RESUMO

Introdução: Socialmente, o papel materno é amplamente reconhecido como aquele que provoca impactos profundos e distintos na vida de uma mulher. Frequentemente, ao se tornarem mães, muitas mulheres renunciam ou interrompem suas carreiras para se dedicarem aos cuidados dos filhos, enfrentando mudanças significativas tanto nos aspectos profissionais, quanto físicos, psicológicos e sociais. Na presença de filhos neurodivergentes, essas mulheres recebem o título de *mães atípicas*, termo no qual faz referência a uma maternidade marcada por desafios e necessidades específicas. Crianças atípicas, além das demandas de cuidados essenciais, via de regra necessitam de uma atenção distinta e específica à sua singularidade, aliado a tratamentos específicos, envolvendo consultas frequentes a médicos e especialistas, o que, por sua vez pode gerar uma sobrecarga de papéis e funções, intensificando o estresse familiar. **Objetivos:** Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de Estágio Básico Supervisionado, realizado no 6º período do curso de Psicologia. O estágio teve como foco evidenciar o perfil da mãe atípica, sua rede de apoio disponível, o autocuidado, os desafios enfrentados e as estratégias acessíveis para o enfrentamento dos desafios da maternidade atípica. **Metodologia:** Foram realizadas entrevistas estruturadas com mães atípicas de uma Clínica de Desenvolvimento Infantil localizada na cidade de Delmiro Gouveia, Alagoas. Através da aplicação de questionários foram observadas questões relacionadas ao autocuidado, a rede de apoio disponível, especificidades da maternidade atípica e autoestima. **Resultados:** Foram entrevistadas 17 mães, a faixa etária variou entre 25 e 48 anos, sendo que a maioria precisava se deslocar por residir em outra cidade. Os resultados observados evidenciaram pontos sensíveis relacionada à maternidade atípica. Todas as entrevistadas relataram sentimentos de sobrecarga diante das demandas da maternidade atípica. A maioria expressou que somente as mesmas são capazes de cuidar dos filhos de maneira adequada, mencionando ainda a falta de tempo para se dedicar a si mesma, cuidados com

a saúde física, descanso e momentos de lazer. Apenas duas mães relataram não ter interesse em fazer psicoterapia, e 14 relataram falta de apoio paterno, mesmo entre aquelas com relacionamentos estáveis ou casadas. Observou-se que autocuidado e a autoestima são significativamente afetados. Conclusões: Os dados coletados apontam uma sobrecarga significada na vida dessas mulheres, com uma sensação comum de que somente a mãe é capaz de cuidar adequadamente dos filhos, o que ocasionalmente gera pressão e exaustão. Essa percepção impacta negativamente o autocuidado e a autoestima, enquanto a rotina exigente compromete a qualidade de vida e o bem-estar, resultando em sentimentos de desamparo e esgotamento. Portanto, destaca-se a necessidade de proporcionar acolhimento emocional a essas mães, promovendo fortalecimento de vínculos de apoio e valorizando sua identidade enquanto sujeito que também merecem e têm direito ao cuidado e ao bem-estar físico e emocional.

Palavras chaves: maternidade atípica; relato de estágio; saúde mental.

MUSICALIZAÇÃO: Uma intervenção musical dentro do contexto hospitalar

Jéssica Daiane Pereira Araújo¹
Amanda Katiane Epifânio de Souza¹
Letícia Antonelli Carvalho Lins¹
Maiara Viviane de Brito Pereira²
Tatiana Silva Vilaça²
Marsuelanea Limeira da Silva³

[1] Graduanda(o) em Psicologia, Centro Universitário do Rio São Francisco – UniRios

[2] Graduada em Psicologia, Hospital Nair Alves de Souza – HNAS

[3] Mestre em Psicologia, Centro Universitário do Rio São Francisco – UniRios

RESUMO

A palavra musicalização refere-se ao processo de musicalizar, ou seja, permitir o surgimento de reações e sensibilização de uma pessoa à estímulos musicais. Esse também foi o nome dado ao projeto de intervenção musical desenvolvido pela Liga Acadêmica de Psicologia da Saúde (LAPSI) do Centro Universitário do Rio São Francisco (UniRios) e o Serviço de Psicologia de um hospital público da cidade de Paulo Afonso – BA. A ação buscou promover saúde, bem-estar e acolhimento às pessoas internadas nas alas hospitalares, além de acolher os respectivos acompanhantes e funcionários da instituição. O trabalho teve como objetivo estimular de forma humanizada as habilidades cognitivas e sensoriais, os aspectos da comunicação e a expressão emocional dos usuários presentes no ambiente hospitalar, a fim de atenuar eventuais fragilidades e possíveis sofrimentos físicos e psíquicos dessas pessoas. A metodologia utilizada foi o canto de músicas populares, atrelado ao toque de instrumentos musicais (violão, sanfona, timbau, zabumba) e a confecção de adereços festivos para alegrar o momento, o qual ocorria durante as eventuais visitas às alas hospitalares adultas e pediátricas, mediadas pelas psicólogas do hospital, pelos estudantes e convidados com habilidades musicais. O projeto ocorreu por dois meses, sempre às sextas-feiras à tarde em um hospital público da cidade de Paulo

Afonso – BA. A musicalização revelou ter um impacto positivo no hospital, constatando a sua profunda relevância ao conseguir atingir as diferentes categorias que compõem a instituição e modificar ambientes que antes da atividade ser realizada mostravam-se, em sua maioria, tensos e quietos. Dentro dessa perspectiva, houve a adesão e colaboração tanto dos usuários quanto dos acompanhantes e funcionários, que se permitiram experimentar a ocasião com entusiasmo e apreciação, juntando-se às vivências, fazendo pedidos musicais, resgatando memórias, expressando suas emoções e nos aproximando da importância de vivenciar instantes de leveza e descontração, principalmente em períodos delicados. Considerando o hospital um espaço que requer sempre um olhar mais humanizado para o cuidado e assistência, é notório que a utilização da música enquanto instrumento de intervenção permite o alcance de aspectos relacionados ao bem-estar físico e psíquico, visto que se torna possível, através dela, potencializar o estímulo e o trabalho dos processos psicológicos básicos e impactar o sistema fisiológico por meio da redução de tensão e estresse. Com os aspectos observados durante as atividades, acredita-se que a intervenção foi capaz de contribuir na promoção de saúde, bem-estar e acolhimento aos usuários dos serviços do hospital. Além disso, houve o desenvolvimento de habilidades nos futuros profissionais de Psicologia, que puderam guiar o projeto e observar o impacto positivo que pode ser causado ao utilizar-se de mecanismos musicais para a realização de uma intervenção hospitalar.

Palavras-chave: contexto hospitalar; cuidado humanizado; intervenção musical.

PARENTALIDADE POSITIVA EM CURSO DE GESTANTES NO SUS

Giovanna Meireles Santos Patriota¹
 Maria Eduarda Souza Gomes¹
 Mariana Lígia Vasconcellos da Silva¹
 Larissa Raquel Sena de Araújo¹
 Tatiane Silva Vilaça²
 Maiara Viviane de Brito Pereira²
 Marsuelanea Limeira da Silva³

[1] Graduanda(o) em Psicologia, Centro Universitário do Rio São Francisco – UniRios

[2] Graduada em Psicologia, Hospital Nair Alves de Souza – HNAS

[3] Mestre em Psicologia, Centro Universitário do Rio São Francisco – UniRios

RESUMO

Parentalidade pode ser definido como o conjunto de atividades e responsabilidades parentais desenvolvidas por aqueles indivíduos que ocupam essa função na vida de uma criança. Nesse sentido, a parentalidade positiva refere-se aos comportamentos parentais respeitosos, acolhedores, estimulantes, não violentos que promovem reconhecimento e orientações para o estabelecimento de limites, com intuito de fortalecer o desenvolvimento da criança. Além disso, busca levar pais/cuidadores e filhos a uma educação em um ambiente saudável, buscando promover um espaço que se apresente de forma acolhedora, segura e protetora. Abordar essa temática com as gestantes e/ou casais grávidos possibilita um aumento do conhecimento sobre o assunto, suas percepções, crenças e atitudes, ampliando o conhecimento sobre as fases de desenvolvimento,

cognitivo, motor e emocional, fortalecendo a ideia de uma parentalidade positiva, por meio de modelos e exemplos de criação, evitando rótulos e comparações além de promover a saúde mental e bem-estar emocional dos pais e filhos. Possibilitando assim, vivenciar esse momento considerado especial de maneira mais consciente, aprendendo a vencer os medos, ansiedades, dúvidas, promovendo uma troca de experiências entre os participantes, em busca de uma parentalidade saudável. Com isso, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de um encontro no curso de gestantes, cuja temática principal foi o intercâmbio de experiências e conhecimentos sobre parentalidade positiva. O curso foi promovido pela Liga Acadêmica de Psicologia da Saúde do Centro Universitário do Rio São Francisco (UniRios), em parceria com o Serviço de Psicologia de uma unidade hospitalar de saúde pública do município de Paulo Afonso-BA. Os encontros ocorreram de forma semanal, em um período de quatro horas, durante dois meses na unidade hospitalar. Foram utilizados a observação participativa e incorporada, rodas de conversas e explanação sobre parentalidade positiva, além de dinâmicas para estimular a expressão das gestantes e seus respectivos parceiros. Através do encontro, conseguimos observar o conhecimento dos participantes e esclarecer as dúvidas mais frequentes dos participantes, além de direcioná-los para o fortalecimento e formação de vínculos, promovendo a participação efetiva de todo o grupo. Assim, o trabalho permitiu que os participantes expressassem seus sentimentos, emoções, medos, traumas vivenciados por uma parentalidade retrógrada, bem como, seus anseios sobre a parentalidade positiva. A literatura afirma que o conhecimento sobre parentalidade proporciona autocuidado durante e após o período gestacional, contribuindo ainda na tomada de decisões, comportamentos e aprendizado, levando a uma parentalidade saudável. Conclui-se que atividades voltadas para a educação em saúde, acolhimento e autocuidado são de grande importância para a comunidade, pois é por meio delas que podemos promover saúde física, mental e social de forma ativa no SUS.

Palavras-chaves: parentalidade positiva; SUS; curso de gestantes.

PSICOTALK: Experiências de prática e inventividade na divulgação da ciência psicológica no sertão baiano

Ilailson Rocha de Siqueira

Psicólogo, Especialista em Avaliação Psicológica pelo Centro Universitário Cesmac

RESUMO

A sociedade tem vivenciado grandes transformações tecnológicas, e nas últimas décadas em intervalos de tempo cada vez mais curtos. A psicologia além de estudar tais transformações, também as vivencia. Podcasts em plataformas de *streaming* são uma dessas inovações da nossa época. Existem algumas iniciativas no Brasil com enfoque de propagar a psicologia num formato acessível para a população. Esse trabalho descreve a experiência prática da criação e desenvolvimento do primeiro podcast de psicologia no sertão baiano. Este estudo se trata de um relato de experiência acerca da prática da psicologia por meio da criação de um podcast no sertão baiano pelo autor desse trabalho. Para o relato dessa prática foram analisados os episódios do Psicotalk que tratam de temáticas de saúde mental, desde os conteúdos difundidos, profissionais convidados,

índices de alcance e o processo de criação da ferramenta. Foi possível compreender que a Psicologia pode alcançar e deve ocupar espaços da tecnologia. O contexto de desastres e emergências, ética e marketing, contextos familiares e carreira profissional são as searas que mais permeiam os ouvintes, destacando as áreas de trabalho da psicologia: saúde, clínica, organizacional e do trabalho. Os convidados, das temáticas mencionadas, além de atuarem nas áreas também citadas, residem em contextos interioranos da Bahia, o que nos permite entender que a informação através da tecnologia pode percorrer diversos territórios na disseminação da informação. Por ventura, o episódio “Psicologia, Emergências e Desastres” é, desde a sua estreia, o episódio mais ouvido da plataforma, tendo um alcance e repercussão grandiosa através das redes sociais. Cruzando fronteiras, atualmente o PsicoTalk está disponível no *Spotify*, *Deezer*, *Amazon Music*, *Apple Podcasts*, *Anchor* e *Acast*, alcançando 12 países desde sua estreia até a data deste trabalho, sendo Brasil, Argentina, México, USA, Bélgica, Chile, Alemanha, França, Uruguai, Panamá, Peru e Portugal. Assim, conclui-se que a psicologia não pode estar alheia às inovações tecnológicas e novas formas de interação e informação pelas redes sociais e plataformas digitais. A divulgação da psicologia precisa estar amparada pelos preceitos éticos requeridos pela profissão e por dados científicos confiáveis, além de ideias e ações que dialogam com as necessidades das coletividades e que considerem seus contextos de vida, a exemplo dos territórios sertanejos da Bahia.

Palavras-chave: inovação tecnológica; podcast; psicologia; saúde; sertão.

SAÚDE MENTAL NO SERTÃO: Práticas e vivências de estágio em Psicologia em um Centro de atenção psicossocial

Jhonatas Pereira Magalhães¹
Uberleide Santos Lima²

[1] Graduanda(o) em Psicologia, Centro Universitário do Rio São Francisco – UniRios

[2] Psicóloga, Especialista em Neuropsicologia, Docente no Curso de Psicologia no Centro Universitário do Rio São Francisco - UniRios

RESUMO

O Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) é um dos dispositivos que compõem a Rede de atenção dentro da Política nacional de saúde mental no Brasil. No CAPS tanto os usuários quanto os cuidadores são atores no processo de cuidado, numa perspectiva antimanicomial. Este trabalho explorou as práticas psicológicas realizadas durante o estágio em Psicologia em um CAPS II, com ênfase nas experiências dos cuidadores e familiares de usuários do serviço. O objetivo foi entender as dinâmicas emocionais e os desafios enfrentados por esses cuidadores no contexto da saúde mental no sertão, considerando as especificidades culturais e territoriais da região, visando fortalecer a rede de apoio e promover intervenções terapêuticas adequadas às necessidades dessa população. Metodologicamente, se trata de um relato de experiência, no qual foram analisadas as observações diretas, anotações em diário de campo e entrevistas não estruturadas. Essa abordagem permitiu captar as nuances emocionais e contextuais das

experiências dos participantes, proporcionando uma compreensão abrangente de suas necessidades e desafios. Os resultados mostraram que os cuidadores enfrentam uma sobrecarga emocional significativa, a qual é exacerbada pela falta de apoio adequado e pelas dificuldades socioeconômicas no contexto regional. Nesse contexto, um componente central da intervenção foi a criação de um grupo terapêutico, que se revelou um espaço seguro e acolhedor para que os cuidadores pudessem compartilhar suas experiências, desafios e emoções relacionadas ao cuidado de indivíduos com transtornos mentais. Ademais, o grupo permitiu a troca de vivências, apoio mútuo, empatia e solidariedade entre os participantes, com o objetivo de fortalecer os laços familiares e a rede de apoio social. O compartilhamento dessas narrativas dentro do grupo terapêutico ajudou os cuidadores a se sentirem ouvidos e compreendidos. Esse ambiente proporcionou uma oportunidade valiosa para reflexão, expressão de sentimentos e construção de conexões significativas. Como resultado, o grupo contribuiu para a redução do isolamento dos cuidadores e o aumento da resiliência emocional, permitindo que se inspirassem mutuamente pela coragem e determinação demonstradas. Além disso, as intervenções mostraram-se eficazes ao criar um ambiente acolhedor e empático. A criação do grupo terapêutico proporcionou um espaço onde os cuidadores puderam abordar suas emoções e desafios de forma aberta. A partilha de experiências fortaleceu o apoio mútuo e destacou a importância de práticas psicológicas adaptadas às particularidades culturais e territoriais da região. O estudo, portanto, enfatiza a necessidade de práticas contextualizadas e ressalta a importância de políticas públicas que ofereçam suporte contínuo aos cuidadores. A experiência e os resultados obtidos demonstram que criar espaços de apoio e empatia é fundamental para promover o bem-estar emocional e fortalecer a rede de suporte para os cuidadores de pessoas com Transtornos Mentais. Com isso, a intervenção serviu como um modelo de como práticas psicológicas adaptadas ao contexto podem contribuir para uma rede de apoio mais robusta e eficaz.

Palavras-chave: CAPS; cuidadores; práticas psicológicas; saúde mental; sertão.

SOLIDÃO PUERPERAL

Maria Clara Rabelo dos Anjos¹

Maria Eduarda Souza Gomes¹

Tatiana Silva Vilaça²

Marsuelanea Limeira da Silva³

[1] Graduanda(o) em Psicologia, Centro Universitário do Rio São Francisco – UniRios

[2] Graduada em Psicologia, Hospital Nair Alves de Souza – HNAS

[3] Mestre em Psicologia, Centro Universitário do Rio São Francisco – UniRios

RESUMO

A gravidez é um processo fisiológico natural, denominado muitas das vezes como um dos acontecimentos mais sensíveis e vulneráveis na vida da mulher, implicando em modificações físicas (interna e externa) e alterações psíquicas, com propósito de preparar a mulher para os desafios da maternidade. Considerado um dos eventos mais complexo na vida da mulher, a gestação é um período que necessita ser avaliado com atenção

especial, podendo ocorrer estresses relacionados a existência de conflitos presentes neste período, como ansiedade, culpa, medo, sentimentos de ambivalência e até mesmo a solidão puerperal. A solidão puerperal é um fenômeno que se inicia com o pós-parto percorrendo até o final do primeiro ano de nascimento do bebê, sendo considerada uma fase crucial devido às mudanças que ocorrem no corpo e na vida da mulher, que vivencia uma explosão de sentimentos e adaptações, que reconfiguram sua rotina nesse novo papel - de mãe. Nesse sentido, é nessa fase que a mulher necessita de maior atenção e cuidado, devido à ansiedade que esse momento pode despertar em si. Assim sendo, este trabalho tem como objetivo identificar na literatura os fatores que estejam relacionados à solidão puerperal e como eles podem interferir na saúde mental das mulheres. A pesquisa foi desenvolvida a partir de materiais já elaborados, de caráter descritivo, com revisão teórica por meio da realização de leituras de artigos e livros. Os Artigos científicos foram buscados nas plataformas digitais Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE), base de dados bibliográficos da Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos da América, Associação Portuguesa de Psicologia (APP) e revista da Sociedade Brasileira de Psicologia. Os critérios de busca para elaboração do trabalho foram a disponibilização dos arquivos em plataformas digitais de forma gratuita; disponíveis na língua portuguesa e inglesa; atender a temática, com corte temporal entre os anos de 2015 e 2024, a fim de obter estudos atualizados sobre o tema. A literatura aponta que o puerpério em si, já é considerado solitário, provocado muitas das vezes pelas vulnerabilidades emocionais, mudanças físicas, hormonais, psicológicas, além das adaptações no âmbito familiar. Por se tratar de um período em que é possível sentir para além da dor física (do parto, da amamentação e do cansaço), uma forte dor emocional que é representada como um enigma subjetivo, podendo ser ocasionado pela perda de referência, por nascer um filho e morrer uma mulher. Esse é sem dúvidas, em todo o ciclo materno, o momento em que a mulher mais necessita de apoio de seu ciclo social e familiar. Com isso, torna-se necessário avançar cada vez mais no estudo e na assistência psicológica às mulheres no período perinatal, ajudando-as a lidar com essas questões emocionais presentes, pois a gestação, parto e puerpério apresentam inúmeras particularidades que envolvem mudanças tanto físicas quanto psicossociais que precisam ser acolhidas e assistidas de forma adequada e integral.

Palavras-chave: gestação; saúde mental; solidão puerperal.

O USUÁRIO E A SALA DE ESPERA: Um território de possibilidades nos Centros de Atenção Psicossocial

Mércia Maria da Silva¹

Amanda Katiane Epifânio de Souza¹

Talita Thaise Silva Souza¹

Trycia Rayane Elias dos Santos Jovêncio²

[1] Graduanda(o) em Psicologia, Centro Universitário do Rio São Francisco – UniRios

[2] Especialista em Terapia Cognitivo Comportamental e Análise do comportamento, Centro Universitário do Rio São Francisco – UniRios

RESUMO

As salas de espera nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) foram idealizadas para definir um espaço propício para um primeiro contato com os usuários da rede, que fosse atravessado pelo oferecimento de uma escuta ativa e a criação de vínculo efetivo, tudo isso através de um ambiente acolhedor e versátil onde se poderia haver socialização e integração, tanto por meio de atividades grupais, quanto por projetos multidisciplinares. No entanto, tendo em vista as nuances que permeiam todo o sistema de saúde e a realidade que foi observada em um Centro de Atenção Psicossocial II, foi possível ver que a instituição conta com uma sala de espera ociosa, na qual os pacientes apenas aguardam pelo atendimento, sem o acesso à atividades alternativas. O objetivo do presente trabalho foi relatar a observação da sala de espera de uma sede do CAPS II, partindo do ponto de vista de estudantes de graduação em Psicologia, que tiveram acesso à instituição durante a prática de um projeto de extensão de plantões psicológicos do curso de Psicologia do Centro Universitário do Rio São Francisco (UniRios), mediante supervisão de professores capacitados. Trata-se ainda, de um relato do tipo descritivo. Os resultados alcançados mostram que a sala de espera, em toda a sua possibilidade, é um espaço com poder, pois permite a aproximação do usuário do serviço com a equipe de profissionais, e quando isso não ocorre há uma ruptura no vínculo estabelecido. Por se tratar de um lugar voltado, principalmente, para pacientes com transtornos de diversos tipos e em diferentes estágios, essa ambientação de espera acaba se tornando ainda mais importante. Nesse sentido, observa-se que é exatamente por esse motivo que, no momento em que esse espaço torna-se característico por dispor de semelhanças com salas de atendimento e de espera voltadas para um modelo mais clínico e ambulatorial, ele acaba se tornando, conseqüentemente, um lugar com maior probabilidade de surgimento de traços como inquietação, angústia, ansiedade, impaciência e crises, tanto com relação aos pacientes quanto aos cuidadores, o que foi comprovado na observação de usuários e acompanhantes presentes na sala de espera durante os momentos de plantão psicológico. Por fim, acredita-se que a experiência possibilitou um maior entendimento acerca da dinâmica que deveria existir nos ambientes de sala de espera do CAPS, onde deveria-se pontuar acima de tudo a qualidade da escuta ativa e do acolhimento necessário aos usuários através da criação de um espaço apropriado para a aplicação de atividades alternativas e educativas simples, como a oferta de vídeos e curta-metragens com temáticas sobre autocuidado e saúde mental, assim como a utilização de elementos artísticos como pinturas e desenhos nesse intervalo.

Palavras-chave: acolhimento; atenção psicossocial; plantão psicológico; sala de espera.

PLANTÃO PSICOLÓGICO NO CAPS II: Experiências extensionistas numa perspectiva fenomenológica existencial

Bruna Lima Rocha¹
Ana Caroline Pereira da Silva¹
Amanda Lima Farias¹
Júlia Canário Marques¹
Mariana Gabrielle Maia de Moura¹
Bruno Robson de Barros Carvalho²

[1] Graduanda(o) em Psicologia, Centro Universitário do Rio São Francisco – UniRios

[2] Doutor em Psicologia Clínica, Centro Universitário do Rio São Francisco - UniRios

RESUMO

Os Centros de Atenção Psicossociais (CAPS) são unidades que, seguindo um nexo de territorialidade, prestam diariamente serviços de atenção em saúde mental a diversas pessoas com transtornos psicológicos considerados graves e persistentes. Sob uma dinâmica multiprofissional, as atividades realizadas nesses centros são diversificadas, voltadas tanto ao atendimento humanizado para os sujeitos em sofrimento mental, quanto para o acolhimento da realidade familiar de seus usuários, que é tida como parte essencial do processo terapêutico. Com o presente trabalho, as autoras objetivam apresentar suas experiências como extensionistas no CAPS II, relatando as atividades e debates produzidos a partir da contemplação das realidades que ali eram evidenciadas. Metodologicamente, foram realizadas observações na sala de espera do centro supracitado, com efeito de produzir uma aproximação entre discentes, instituição, profissionais e usuários. Em seguida, partindo de uma perspectiva Fenomenológica Existencial, as estudantes experienciaram a escuta clínica – na sala de espera do CAPS – lançando mão do plantão psicológico como uma modalidade de prática psicológica voltada ao acolhimento, ao auxílio à autonomia emocional e a uma compreensão acerca da realidade social. Após cada encontro, eram feitas anotações das impressões de cada extensionista, em diário de bordo, para debate posterior em supervisão na disciplina Psicologia Fenomenológica Existencial 2. Os resultados obtidos a partir das observações e da escuta apontam para a experiência dos usuários e de seus acompanhantes, não somente com os diagnósticos, mas também com os estigmas relacionados aos mesmos. Assim, para as autoras, foram notórias as queixas acerca da vergonha que os familiares demonstravam em estar no CAPS na condição de acompanhantes e da recorrência de determinados quadros apresentados pelos usuários. Tais fatos levaram as estudantes a se afastarem da temática saúde-doença e focarem na necessidade de escuta das dores existenciais. Por fim, o projeto de extensão permitiu a verificação da maneira persistente que os estereótipos atribuídos ao local e às pessoas que o frequentam encontram-se enraizados na sociedade, bem como a conclusão que o plantão psicológico mostra-se como possibilidade de prática clínica eficaz, reafirmando a relevância da extensão na formação em psicologia e para a comunidade.

Palavras-chave: CAPS; extensão; fenomenologia existencial; plantão psicológico; relato de experiência.

PESQUISAS EM SAÚDE E PRECONCEITO CONTRA HOMENS GAYS EM CENÁRIOS INTERIOANOS: Uma revisão integrativa sob o prisma do Modelo do Estresse de minorias

Sanches Max Jesus Viana

Mestrando em Psicologia, Universidade Federal de Sergipe - UFS

RESUMO

As investigações na Psicologia brasileira acerca da diversidade sexual, e principalmente sobre homens gays, vêm tomando espaços e agendas de pesquisa. No entanto, pode-se perceber que a maioria dessas pesquisas se concentram tanto em contextos internacionais,

como em contextos das grandes metrópoles. Assim, nota-se que cenários mais regionais, como na região Nordeste, ou recortes mais localizados, como contextos interioranos, a produção teórica e empírica sobre diversidade sexual ainda são limitadas, e se configuram como uma lacuna interessante de ser compreendida. O presente estudo se trata de uma Revisão integrativa da literatura, com a pretensão de apresentar os principais estudos brasileiros no campo da saúde que abordam acerca do preconceito contra diversidade sexual direcionado à homens gays em contextos de interior. Metodologicamente, por meio do Protocolo *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA), foram recuperados 08 estudos nacionais sobre homens gays em cidades interioranas. Foi empreendida a busca nas plataformas BVS-Saúde e Periódicos CAPES, e estratégias adicionais de buscas por meio do site *Elicit*. Para tal busca utilizou-se descritores e termos científicos pertinentes cadastrados nos Descritores em Ciências da Saúde – DeCS. Como critérios para incluir os estudos, adotou-se: a) Artigos revisados por pares; b) disponíveis na íntegra; c) publicados entre os anos 2013 e 2023; d) no idioma português; e) estudos advindos de pesquisas com seres humanos e dados primários. As categorias de análise foram estabelecidas a priori, considerando os elementos descritos nos estudos clássicos e recentes do Modelo Teórico do Estresse de minorias. Os resultados foram articulados em quatro categorias: 1) Experiências de vitimização — desde violência institucional, física e sexual, como agressões verbais, difamação e xingamentos; 2) Homofobia internalizada — aspecto significativo que pode resultar em sentimento de culpa e baixa autoestima, afetando também as relações sociais; 3) Ocultação da identidade — a partir do silenciamento da homossexualidade, podendo resultar em sofrimento psicológico, medo de rejeição e incompreensão; e 4) Suporte social — como elemento protetivo e que é apresentado nos estudos pela sua existência significativa, parcial e também por sua ausência nas diferentes experiências retratadas. Assim, pode-se compreender que as experiências de estigma de homens gays interioranos no Brasil se configuram de forma mais potencializada e distinta, e isso pode ser percebido na realidade do anonimato e clandestinidade; no gerenciamento das identidades em alguns contextos; e na ausência de redes de apoio e espaços de acolhimento. Foi possível concluir que as investigações sobre temáticas e contextos ainda pouco estudados na Psicologia, é potencialmente relevante, sendo necessário encarar pesquisas nesse campo com uma postura científica-ético-política.

Palavras-chave: cidades pequenas; estresse de minorias; gay; psicologia; saúde mental.

A INFLUÊNCIA DA SOCIEDADE NA VIDA DE PESSOAS COM TRANSTORNO DEPRESSIVO

Rafael Gomes Santos¹
Marsuelanea Limeira da Silva²
Alice Ellen Pereira Nunes¹
Andressa Souza Brandão de Farias¹
Diana Silva Barros¹
Letícia Antoneli Carvalho Lins¹
Lorena Geovana Ferreira Mendes¹
Mônica Renaly Souza Guedes¹

[1] Graduanda(o) em Psicologia, Centro Universitário do Rio São Francisco – UniRios

[2] Mestre em Psicologia, Centro Universitário do Rio São Francisco – UniRios

RESUMO

A depressão é definida como um transtorno mental caracterizado por humor abatido, perda de interesse ou prazer nas atividades diárias, acompanhado por alterações no sono, apetite, energia e dificuldades cognitivas. Este transtorno pode se manifestar de diferentes maneiras, variando em intensidade e duração, o que torna o diagnóstico e o tratamento desafiadores. Além disso, a depressão é frequentemente acompanhada por outros problemas de saúde mental, como ansiedade e distúrbios do sono, o que agrava ainda mais o sofrimento do indivíduo. A depressão é reconhecida como um problema de saúde pública global, sendo uma das principais causas de incapacidade no mundo. Existem mais de 300 milhões de pessoas em todo o mundo que sofrem de depressão, o que representa um aumento significativo nos últimos anos. Esse aumento pode estar relacionado a diversos fatores, incluindo mudanças sociais e econômicas, crises políticas, desigualdade e a crescente exposição à mídia digital. Assim, o objetivo desse trabalho foi a construção de um curta-metragem para abordar os desafios enfrentados por jovens diagnosticados com depressão, no ambiente escolar e familiar. A metodologia empregada foi a produção de um curta-metragem documental, no qual duas jovens diagnosticadas com depressão foram entrevistadas com perguntas relacionadas às suas vivências em relação ao diagnóstico, apoio familiar, convivência escolar, percepção social e tratamento. Foram observados nos relatos dificuldades de lidar com os estigmas associados à depressão e a falta de empatia em seus ambientes de convivência. A literatura aponta que fatores como a pressão social para atender a padrões estéticos inalcançáveis, a constante cobrança por alto desempenho acadêmico e a falta de suporte adequado, contribuem para o agravamento dos transtornos mentais, especialmente entre os jovens. Ainda, a estigmatização e barreiras ao tratamento podem ser fatores que auxiliam para o agravamento dos transtornos mentais, frequentemente resultando na negligência ou adiamento do tratamento devido a preconceito, falta de informação ou questões financeiras. Conclui-se que trabalhar com produções audiovisuais no campo da Psicologia, não apenas sensibiliza o público sobre temas sensíveis como a depressão, mas também fornecem aos futuros profissionais de saúde mental uma oportunidade de refletir sobre a necessidade de uma abordagem mais empática e humanizada na prática clínica. Portanto, este trabalho permitiu que as entrevistadas compartilhassem suas histórias de maneira aberta e segura, demonstrando como iniciativas como essa podem desempenhar um papel fundamental na construção de diálogos mais acolhedores e na desconstrução dos estigmas que ainda cercam os transtornos mentais.

Palavras-chave: depressão; sociedade; saúde mental; estigma; redes de apoio.

TRANSFORMAÇÕES PSICOLÓGICAS DURANTE A GRAVIDEZ: O que a literatura nos conta?

Maria Eduarda Souza Gomes¹
Francisca de Assis Ferreira¹
Enailde Leite Rocha¹

Genário do Nascimento Souza Filho¹
Larissa Raquel Sena de Araújo¹
Tatiana Silva Vilaça²
Marsuelanea Limeira da Silva³

[1] Graduanda(o) em Psicologia, Centro Universitário do Rio São Francisco – UniRios

[2] Graduada em Psicologia, Hospital Nair Alves de Souza – HNAS

[3] Mestre em Psicologia, Centro Universitário do Rio São Francisco – UniRios

RESUMO

A gravidez é um período marcado por mudanças significativas na vida da mulher, caracterizada como uma experiência singular, embora compartilhem de algumas semelhanças nessa vivência. Essas alterações podem ocasionar um desequilíbrio físicos, biológicos e psicológicos na mulher, interferindo diretamente na sua autoestima, reestruturação da sua identidade pessoal, no qual a mulher deixa de ser a filha e passa a ser mãe, além de assumir um novo papel mediante a sociedade. Com isso, podemos afirmar que todas essas modificações, intensificam as emoções, sendo comum a vivência de uma ambivalência de sentimentos como felicidade e/ou tristeza em gestar uma criança, atrelado aos sentimentos de medo, inseguranças e incertezas. Mediante o exposto, o presente trabalho tem como objetivo apresentar reflexões teóricas acerca dos aspectos psicológicos da mulher durante a gestação. O trabalho foi desenvolvido a partir de materiais já elaborados, de caráter descritivo, com revisão teórica, baseado em livros e artigos científicos sobre a temática, buscados em plataformas digitais como Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), Análise de Literatura Médica (MEDLINE) base de dados bibliográficos da Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos da América e a revista da Sociedade Brasileira de Psicologia. Os critérios de busca para elaboração do trabalho consistiram na disponibilização dos arquivos em plataformas digitais gratuitas; disponíveis na língua portuguesa e inglesa; corte temporal entre os anos de 2015 e 2024, a fim de obter estudos atualizados sobre o tema. A literatura aponta que as transformações psicológicas durante a gestação podem desencadear sentimentos de angústia, insegurança ou simplesmente a curiosidade de compreender as alterações que estão ocorrendo em seus corpos e emoções ao longo das diferentes fases da gravidez. Alguns estudos sinalizam para o aumento do risco de desenvolvimento de transtornos de ansiedade e depressão no período perinatal. Também é citado mudanças nos hábitos do casal nesse período gestacional, ocorrendo uma diminuição na frequência de relações sexuais, tanto pelo fato de o bebê passar a ser o centro de interesses, como (e principalmente) pelo medo do casal de machucar o bebê, bem como por alterações orçamentária do casal e a insatisfação corporal da gestante. Nesse sentido, conclui-se que as mulheres durante a gestação, necessitam de uma atenção qualificada por parte dos profissionais de saúde a fim de, enfrentar as reações desagradáveis, principalmente emocionais, advindas desse período de transição, sendo imprescindível a assistência e um acompanhamento de uma equipe multidisciplinar, visando melhorar qualidade de vida das gestantes, bem como, evitar futuras complicações maternas.

Palavras-chaves: mudanças psicológicas; gravidez; medos.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO DE PSICOLOGIA EM UMA INSTITUIÇÃO VOLTADA PARA O ATENDIMENTO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNOS DO DESENVOLVIMENTO

Natália Andrade do Nascimento¹

Olimpia Maria Teixeira Ribeiro¹

Hemerson Fillipy silva Sales²

[1] Graduanda(o) em Psicologia, Centro Universitário do Rio São Francisco – UniRios

[2] Doutor em Psicologia Social, Centro Universitário do Rio São Francisco – UniRios

RESUMO

O presente resumo tem por objetivo relatar a experiência sobre a vivência do estágio supervisionado em Psicologia no campo da saúde mental, a partir da participação de uma oficina com foco no lúdico para a aprendizagem. O estágio proporcionou uma vivência de observação e prática a partir da atuação do psicólogo que teve a função de desenvolver um trabalho multidisciplinar que busca promover atividades práticas direcionadas aos processos de ensino aprendizagem no cognitivo, social e cultural, além da inclusão, ou seja, é valorizar a subjetividade da criança independente de apresentar alguma deficiência. O estágio foi realizado em uma instituição voltada para o tratamento da saúde mental infantil como Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), de uma cidade no interior da Bahia. As atividades relacionadas ao estágio foram realizadas no período entre os dias 08 de maio a 25 de maio de 2023. Tais atividades compreenderam observações do tipo participante e não-sistemáticas e atividades de intervenção. Para o registro das observações realizadas foi utilizado como instrumento o diário de campo. Os materiais utilizados foram folhas de ofício, desenhos impressos, quebra-cabeça, jogos da memória, lápis de cor, canetinhas coloridas, balões, massinhas de modelar, jogos de encaixe, letras e números. No dia 08 fomos acolhidas pela psicóloga e nos apresentou a instituição, no dia 09 ficamos na recepção para ter contato com os pais, e entender melhor os sentimentos em relação a instituição, o atendimento e desenvolvimento dos seus filhos, no dia 11 colhemos os dados da instituição, no dia 15 passamos a tarde organizando e separando materiais para realizar a intervenção. Na tarde do dia 22 a criança que compareceu tinha 06 anos e o diagnóstico de TEA, tinha uma boa interação, já frequentava a instituição desde 2019 e a mãe gostava. O garoto sabia ler e conseguiu identificar todas as cores e números. Os jogos propostos ele também conseguiu resultados positivos, o garoto se divertiu bastante, desenhou, pintou, usou massinha fazendo vários animais, saiu alegre com balão e massinha, a mãe também ficou contente. Na tarde do dia 25 a criança que compareceu tinha 4 anos e era não verbal, a mãe não soube dizer o diagnóstico mais a criança apresentava várias dificuldades cognitiva e não conseguiu realizar nenhuma das atividades apresentadas a ele na oficina, mesmo assim brincamos com lego, bola, massinha (tinha muita sensibilidade a textura) e apresentava sempre comportamentos de ansiedade como apertar as mãos e os dentes ao mesmo tempo. Sempre que queria algo pegava na mão da estagiária e mostrava o que queria. Observamos que o lúdico possibilita uma aprendizagem de forma divertida através do brincar, analisamos também a carência afetiva das crianças, o quanto elas sentem necessidade de falar, (mesmo somente com gestos) e isso reflete na

falta de tempo de qualidade dos pais com os filhos gerando uma ansiedade na criança, o que traz bloqueios emocionais que reproduzidos nas sessões e na construção do seu desenvolvimento.

Palavras-chave: aprendizagem; estágio; intervenção; lúdico; saúde mental.

AS REDES SOCIAIS E O MAL ESTAR NA SUBJETIVIDADE: Da felicidade à depressão.

Vandeilma Souza da Graça¹
Gleci Mar Machado de Lima²

[1] Graduada(o) em Psicologia, Centro Universitário do Rio São Francisco – UniRios

[2] Mestre em Psicomotricidade, Centro Universitário do Rio São Francisco– UniRios

RESUMO

O presente artigo analisa as implicações das redes sociais no comportamento do sujeito na atualidade. Diante disso objetiva-se compreender por meio de estudos científicos as influências causadas pelas redes sociais nos comportamentos dos sujeitos, explicitando os principais fatores que estão ligados ao seu adoecimento. Para tanto, foi feito levantamento bibliográfico, em artigos publicados em eventos e/ou revistas brasileiras como a Scielo, que foi conduzido de acordo com alguns critérios: Saúde mental, redes sociais, a influencia das mídias sociais, que resultaram em 7 artigos para base de discursão dessa pesquisa. Buscando respostas à problemática deste estudo, ou seja: quais as influências e impactos as redes sociais causa no comportamento do sujeito. A análise dos dados revelou que as redes sociais têm um impacto significativo no comportamento, nas atitudes, descoberta de valores e nas percepções em relação ao outro. Pois as mídias sociais, especialmente as redes sociais, transmitem preceitos de beleza e felicidade que são imprescindíveis para que o indivíduo se apresente na internet. Ainda sendo possível notar a percepção de que a vida de todos é extraordinária, inclusive a sua. Essa confrontação com a plenitude alheia pode aumentar a ansiedade e até desenvolver novos transtornos. Podendo ser conduzindo a uma crise empática, influenciando diretamente na sua subjetividade. Dessa forma, é possível concluir que as redes sociais podem contribuir para a homogeneização das subjetividades e são potencialmente capazes de afetar a saúde mental das pessoas.

Palavras-chave: redes sociais; saúde mental; subjetividade.

RELATÓRIO DE EXPERIÊNCIA NO NASF: A vivência da Psicologia Social com usuários do PSF e membros da comunidade

Beatriz Reis dos Santos Barros¹
Bruna Lima Rocha¹
Danilo Conceição de Carvalho²

- [1] Graduada em Psicologia, Centro Universitário do Rio São Francisco – UniRios
[2] Mestre em Psicologia Social, Centro Universitário do Rio São Francisco – UniRios

RESUMO

O Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) foi criado com o propósito de aumentar a resolutividade e capacidade de resposta das equipes de saúde da família aos problemas da população, expandindo as ações principalmente através do apoio matricial. Esse núcleo é composto por profissionais de diferentes áreas do conhecimento que atuam de maneira integrada. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de estágio vivenciada na equipe NASF. O método utilizado foi o de observação participativa e diário de campo como documento de registro. Durante o período de estágio, foi possível inteirar-se acerca dos serviços e atuação do psicólogo na atenção primária, além da dinâmica de funcionamento da residência multiprofissional em saúde da família. Acompanhamos o preceptor de estágio nas visitas aos PSFs, no qual, em conjunto com os profissionais da equipe e agentes de saúde locais, foram realizadas visitas domiciliares sendo ofertado pela equipe de orientações acerca da saúde mental, alimentação, acompanhamento de exames, encaminhamentos, rastreio e procedimentos paliativos. Ainda na unidade de saúde foi apresentada uma demanda de paciente com múltiplas limitações e necessidade de um cuidado amplo, na ocasião foi realizada uma discussão de caso no qual vários profissionais de áreas distintas reuniram-se para pensarem estratégias e intervenções a fim de melhor conduzirem o tratamento e assim ofertarem melhores condições de vida a paciente. Esse diálogo multiprofissional foi de suma importância e pudemos observar na prática como a corresponsabilização do cuidado é fundamental na compreensão holística do indivíduo. Acompanhamos também o planejamento das atividades nas reuniões de equipe, onde foram articulados os temas e estratégias a serem promovidas nas ações coletivas, das quais incluíam os grupos reflexivos. Nas atividades propostas pelo psicólogo responsável, os usuários das unidades do PSF participaram de uma roda de conversa com o intuito de desenvolver o fortalecimento de vínculo por meio da escuta e acolhimento. Os membros expressaram suas emoções, sentimentos e dúvidas, e quando oportuno o psicólogo mediador provocava reflexão e psicoeducação. Durante essas atividades, foram acolhidos relatos de experiência de vida dos integrantes e mediante nossa escuta e observação, notamos que boa parte apresentou dificuldade em externar seus sentimentos e emoções o que gerava relatos constantes de angústia extrema, vontade constante de chorar, insônia, pensamento acelerado, em alguns momentos agressividade e relacionamentos disfuncionais. Por fim, o estágio realizado no NASF oportunizou uma ampla compreensão prática acerca da atuação do psicólogo na atenção básica à saúde, em um contexto que incita uma intervenção preventiva, dinâmica e estratégica que valoriza os aspectos territoriais, sociais e culturais do indivíduo.

Palavras-chave: relato de experiência; estágio; psicologia na atenção primária; NASF; saúde da família.

EIXO 5 - PRÁTICAS PSICOLÓGICAS CONTEMPORÂNEAS: SUJEITOS E TERRITÓRIOS NO SISTEMA DE GARANTIA DE DIREITOS

“DIVER-CIDADE” SERTANEJA E EXPERIÊNCIAS DE FÉ: Narrativas de homens gays cristãos em território petrolandense

Sanches Max Jesus Viana¹
Bruno Robson de Barros Carvalho²

[1] Mestrando em Psicologia, Universidade Federal de Sergipe - UFS
[2] Doutor em Psicologia Clínica, Centro Universitário do Rio São Francisco - UniRios

RESUMO

Este estudo é um recorte de uma pesquisa de campo de graduação, e tem como pretensão se debruçar sobre as experiências de homens gays que participam ou participaram de igrejas cristãs no município de Petrolândia-PE, uma cidade interiorana e sertaneja. Objetivou-se investigar as experiências de homens gays cristãos diante dos atravessamentos entre diversidade sexual e religiosidade. No que tange a metodologia, caracteriza-se por uma perspectiva qualitativa, realizada com 04 homens gays adultos residentes na cidade de Petrolândia-PE. O instrumento utilizado foi a entrevista narrativa e em profundidade, que foi audiogravada com a autorização dos participantes por meio de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Posteriormente os dados obtidos foram transcritos e submetidos a Análise Hermenêutica Dialética através da ordenação, classificação e categorização dos dados, além da articulação dos mesmos com conceituações teóricas pertinentes. Ressalta-se que o projeto de pesquisa foi devidamente submetido e aprovado em Comitê de Ética em Pesquisa. O recorte de dados coletados para o presente estudo foi transformado em três categorias, as quais denominamos de epístolas, sendo: a) Experiências imbricadas de inclusão/exclusão; b) Fé cotidiana e fortalecedora; e c) homofobia religiosa: pecado, doença e possessão. Desta forma, analisou-se como os participantes narraram suas experiências por serem gays e conviverem em comunidades de fé cristãs, as experiências convergiram e confirmaram os tensionamentos existentes entre diversidade sexual e Cristianismo, como também desvelaram nuances de inclusão/exclusão, além de revelarem diferentes modos de subjetivação, existir e resistir nesses espaços religiosos. Conclui-se que o movimento de implicar a Psicologia na discussão de tais temáticas e intersecções, interiorizar a pesquisa, e tecer inventividades nos modos de pesquisar são aspectos emergentes e necessários. Deste modo, a relevância deste estudo se dá por provocar uma reflexão sobre uma temática que dialoga com distintos saberes e experiências, mas que ainda é pouco estudada tanto nacionalmente, mas principalmente em um recorte sertanejo e /ou interiorano em regiões como a do Nordeste brasileiro.

Palavras-chave: cidades pequenas; cristianismo; experiência; gay; sertão.

“NUAS, BRUXAS E CANIBAIS”: Colonização do imaginário da existência de mulheres indígenas no período colonial

Hellen Mayane Ramos de Souza¹
José Winícius Araújo dos Santos¹
Ana Caroline Marcos Araújo¹
Bruno Robson de Barros Carvalho²

[1] Graduanda(o) em Psicologia, Centro Universitário do Rio São Francisco – UniRios

[2] Doutor em Psicologia Clínica, Centro Universitário do Rio São Francisco - UniRios

RESUMO

Introdução: A pesquisa “Narrativas Ancestrais, Presente do Futuro”, de 2022, mapeou e analisou as percepções sobre os povos indígenas e as principais narrativas deles e sobre eles no Brasil na última década. Dentre os achados, destaca-se que o conhecimento fragmentado sobre os povos indígenas advindo, às vezes, apenas títulos de reportagens ou posts de redes sociais, com pouco aprofundamento. Nesse mesmo horizonte analítico, o protagonismo das mulheres indígenas na produção e resistência é ressaltado, assim como, a importância da arte indígena por desafiar as narrativas e as linguagens hegemônica e no questionamento, crítica e evidenciamento dos apagamentos históricos a partir da perspectiva indígena. **Objetivos:** O presente trabalho tem como objetivo problematizar a construção do imaginário da mulher indígena brasileira a partir da obra “Imagens da mulher do ocidente moderno 1: Bruxas e Tupinambás Canibais” de Isabelle Anchieta. **Metodologia:** Do ponto de vista metodológico, deu-se prioridade às imagens que construíam mulheres indígenas no momento histórico das investidas europeias na terra recém invadida. **Resultados/Discussões:** O que uma obra de arte revela sobre o seu criador? Observando as primeiras imagens de indígenas brasileiros, as ilustrações descritivas e impressões produzidas por artistas a partir das cartas de Américo Vespúcio, foi possível notar o que chamamos de Colonização do Imaginário. Os ideais morais dos autores dos textos e das imagens produziram a espetacularização absurda e assustadora da mulher indígena. O imaginário de mulheres nuas e canibais num universo idílico foi mercantilizado ao mesmo tempo em que construía um viés de repulsa e erotização dos corpos retratados. Esmiuçando as primeiras narrativas tecidas em cima de corpos indígenas, encontra-se a objetificação divisória, os indígenas são “os outros”, “os selvagens”, “os impuros”, “os sem-Deus” e a população europeia era “civilizada”, “educada”, “sacra”, “abençoada”. Destacamos ainda a hegemonia da religiosidade Cristã como lente para compreensão de outras religiões e espiritualidades. **Considerações finais:** As artes encomendadas para estampar as cartas descritivas evocavam nos leitores-espectadores-consumidores (que eram, em sua maioria, homens brancos europeus), sensações de temor, prazer e superioridade. Compreender a mídia enquanto ferramenta moldante do pensamento coletivo desde a antiguidade, nos mostra o poder bélico que um viés segregador e tendencioso de um conteúdo pode ter ainda nos dias atuais.

Palavras-chave: colonização; imaginário; mulher indígena.

RESSOCIALIZAÇÃO COMO MOLA PROPULSORA DE TRANSFORMAÇÃO: Relato de experiência de equipe multidisciplinar em Conjunto Penal da Bahia

Juliana Pinheiro Sales de Azevedo¹
Isabele dos Santos Aragão²

[1] Graduada em psicologia pela Faculdade de Tecnologia e Ciências-Itabuna/Ba e especialista em Gestão de Pessoas também pela Faculdade de Tecnologia e Ciências-Itabuna/BA
[2] Graduada em psicologia pela Faculdade de Ilhéus/BA

RESUMO

Introdução: Este relato de experiência, foca na ressocialização no contexto prisional e na saúde mental dos reeducandos de um Conjunto Penal da Bahia. O projeto é desenvolvido por equipe multidisciplinar composta por psicólogos, pedagogos, assistentes sociais, advogados, terapeutas ocupacionais e educadores físicos, que atuam com uma população carcerária mista. O objetivo é promover a ressocialização por meio de atividades educativas e ocupacionais, incluindo capacitação profissional, remição pela leitura e suporte educacional formal. Essas ações visam preparar os internos para a reintegração social e inserção no mercado de trabalho, além de promover a saúde mental e reduzir a reincidência criminal. **Metodologia:** A metodologia baseia-se em uma abordagem multidisciplinar, combinando educação profissional, remição pela leitura e suporte educacional formal. Os cursos, realizados na unidade prisional, fornecem habilidades práticas aplicáveis no mercado de trabalho após o cumprimento da pena, aumentando as chances de reintegração social. A remição pela leitura é um componente central, permitindo a redução da pena por meio de oficinas de leitura, nas quais os reeducandos discutem criticamente textos literários, filosóficos e históricos. Além de diminuir o tempo de encarceramento, essas oficinas promovem o desenvolvimento cognitivo e emocional, oferecendo um espaço de reflexão e bem-estar psicológico. O suporte educacional formal é proporcionado por uma equipe que orienta e acompanha os internos em processos como o ENCCEJA e o ENEM. Esse acompanhamento visa a inclusão dos reeducandos em oportunidades educacionais, resultando na aprovação em instituições de ensino superior. **Resultados:** Os resultados do projeto têm sido promissores. Em 2023, 71 internos foram aprovados em universidades federais e estaduais, comprovando o impacto positivo do suporte educacional formal. Essa conquista reflete o compromisso da equipe multidisciplinar em oferecer aos reeducandos oportunidades reais de reintegração social e desenvolvimento pessoal. As oficinas de leitura também tiveram impacto significativo no desenvolvimento emocional dos internos, promovendo reflexões críticas sobre suas realidades. Esse processo contribui para o bem-estar psicológico dos participantes, preparando-os para uma reintegração mais equilibrada e consciente. Embora o projeto tenha avançado, ainda enfrenta desafios, como a influência de facções criminosas e a resistência à mudança no ambiente prisional. Esses obstáculos dificultam a plena implementação das atividades, mas a equipe permanece comprometida em superá-los para garantir a sustentabilidade e a eficácia do processo de ressocialização a longo prazo. **Conclusão:** O projeto mostra que a combinação de capacitação profissional, remição pela leitura e suporte educacional formal é eficaz para a ressocialização, melhorando a saúde

mental e reintegração social dos reeducandos. Apesar dos desafios, os resultados indicam que essas iniciativas promovem o desenvolvimento pessoal e oferecem uma alternativa viável para reduzir a reincidência criminal e criar novas oportunidades de vida.

Palavras-chave: educação profissional; remição de pena; ressocialização; saúde mental.

AS CURVAS DA ESTRADA: as expressões do envelhecimento feminino no Alto Sertão alagoano

José Winícius Araújo dos Santos¹

Suely Maria Martins de Almeida¹

Gilvania Moreno Caires¹

Deisinara Silva de Lima¹

Júlia Rodrigues de Oliveira¹

Larissa Raquel Sena de Araújo¹

Emmanuelle Barros Lins Maia¹

Marsuelanea Limeira da Silva²

[1] Graduanda(o) em Psicologia, Centro Universitário do Rio São Francisco – UniRios

[2] Mestre em Psicologia, Centro Universitário do Rio São Francisco – UniRios

RESUMO

O documentário híbrido *As curvas da estrada*, 2023, realizado para disciplina de Processos Psicossociais II, do curso de graduação em Psicologia do UNIRIOS, decupou em suas cenas as percepções atuais acerca das expressões do envelhecimento feminino no Alto Sertão alagoano a partir do ponto de vista e vivência da personagem principal e protagonista da trama. O projeto faz uma imersão audiovisual e perpassa por esferas do corpo enquanto existência, autonomia no envelhecimento e território além de outras narrativas que perpassam o feminino. Nesse horizonte analítico, a resistência e o protagonismo das mulheres idosas e sertanejas é ressaltado, assim como, a importância da presença de representações idosas, femininas e sertanejas na arte por desafiar as narrativas, as linguagens hegemônicas e o questionamento crítico, possibilitando o evidenciamento dos apagamentos históricos a partir da perspectiva de gênero, sexualidade, território e cinema documental. O presente trabalho tem como objetivo construir uma reflexão acerca da construção do imaginário da mulher idosa sertaneja a partir da obra “*As curvas da estrada*” dirigida por Winícius Araújo. Do ponto de vista metodológico, deu-se prioridade à construção e produção audiovisual sobre a imagem identitária da mulher idosa sertaneja a partir do ponto de vista da personagem principal enquanto ser-no-mundo e protagonista da trama. Diante do ser como fenômeno estético e de criação, quais os aspectos existenciais que atravessam um corpo em envelhecimento no sertão contemporâneo? A produção busca trazer a arte não como instituição ou obra, mas uma atividade criadora inerente à existência, assim, permitindo reflexões sobre a vida como, antes de tudo, um fenômeno estético. Diante do relato de vida da personagem, o espectador tem a possibilidade de se deparar com tal existência e imagem, imerso nessa presença, o mesmo pode descobrir o envelhecimento no sertão além das construções limitantes e colonizadoras do imaginário coletivo sobre o que pode, teme, vive, e o que

quer e não quer um corpo de sessenta anos em sua experiência individual de vida. A arte como produção do ser é um desdobramento, uma apropriação da pulsão artística inconsciente inerente à vida. E o que essa vida pode nos revelar? De contraponto às grandes produções audiovisuais do país e suas representações muitas vezes distorcidas e caricatas acerca da mulher e território nordestino sertanejo, o documentário mostra a importância e necessidade de representações e traduções que busquem se aproximar cada vez mais do fenômeno e seu sentido.

Palavras-chave: documentário; envelhecimento; feminino; sertão.

ARTE SERTANEJA NA LITERATURA CIENTÍFICA

Ana Clara Costa Rocha¹
Jéssica Daiane Pereira Araújo¹
Maria Clara Rabelo dos Anjos¹
Bruno Robson de Barros Carvalho²

[1] Graduanda(o) em Psicologia, Centro Universitário do Rio São Francisco – UniRios
[2] Doutor em Psicologia Clínica, Centro Universitário do Rio São Francisco - UniRios

RESUMO

O presente trabalho é fruto das discussões ocorridas no Grupo de Pesquisa em Psicologia e Existência Sertaneja ligado ao curso de Psicologia do Centro Universitário do Rio São Francisco. O grupo tem por missão refletir sobre a subjetividade sertaneja de modo crítico, assim, nos posicionamos no enfrentamento das representações culturais que enclausuram o sertanejo a apenas um padrão específico de vivências e vemos na arte e artistas sertanejos um caminho de compreensão e enfrentamento. Objetivamos, então, mapear as produções científicas sobre arte e sertão, visando compreender como essas temáticas aparecem na literatura nacional. Metodologicamente, o grupo de pesquisa produziu uma revisão da literatura para os descritores “arte”, “artista” e “sertão” nas plataformas de indexação do Scielo e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Foram localizados 699 trabalhos aos quais foram aplicados os critérios de a) ser um estudo de campo e b) ter foco na arte/artistas do sertão brasileiro. Foram selecionados 8 trabalhos, sendo: 1 artigo, 5 dissertações e 2 teses. Os trabalhos foram lidos e protocolados observando como sertão aparece na pesquisa, quais artes e artistas foram pesquisados e como a experiência do artista se deu no contexto sertanejo. Diante das pesquisas elaboradas muito se observa sobre a cultura nordestina, seus pontos turísticos belos, suas especificidades e principalmente, sobre sua arte. Em que era expressa de diversas formas como pelo teatro, fotografia, grupo musical e danças artísticas. Todas as expressões carregadas de originalidade e territorialidade diante de suas origens. Tendo em vista tudo que foi mencionado, concluímos que a arte e os artistas sertanejos ainda são pouco pesquisados em suas experiências e que a literatura trouxe consigo essa carga multifacetada de expressões, em que através da Análise Histórica, Estudos de Caso e Análise Crítica, foi possível compreender o papel da arte sertaneja, ainda assim, refletir sobre como o sertão nordestino está sendo visto e interpretado estados a fora. Por fim, dentro do ambiente acadêmico é imprescindível discutir sobre a necessidade de ampliar

mais discussões acerca de como a arte sertaneja aparece no ambiente científico. Outrossim, mostrar outras perspectivas além do ambiente xenofóbico que foi estabelecido devido as heranças históricas carregadas pelo preconceito.

Palavras-chave: arte; artista; psicologia; sertão;